

# plano museológico

museu da república | museu palácio rio negro



**2020-2024**

*versão III*



Salão Nobre do Museu da República.

*“Achei excelente a ideia do Presidente Juscelino Kubitschek em transformar o Palácio em Museu proporcionando a todos oportunidade de melhor conhecer tudo que diz respeito à República”.*

Maria Luíza F. Pinheiro, 7/12/1960

*“Pela 3ª vez que aqui venho, e ainda pretendo vir mais vezes, pois não gostei muito do Museu, mas gostei foi das patinações nos grandes salões envernizados”.*

Solange Dutra Novelli, 13/12/1960

*“Já visitei vários museus, mas este foi o melhor de toda a minha vida. Os funcionários delicadíssimos; não tenho o que falar desta imensa beleza.”*

Annianas Malta Freire, 13/12/1960

*“Externo meu profundo entusiasmo pelo belíssimo espetáculo que acabo de apreciar, e felicito o grande e querido escritor Josué Montello que é o “PAI” deste Museu”.*

Lydia, 14/12/1960

*“Apesar de ser uma jovem, de 18 anos, gosto de apreciar as coisas antigas, tais como as que aqui encontrei. São obras de real valor e beleza. Foram estas as minhas impressões.”*

Terezinha Sousa, 15/12/1960

Depoimentos colhidos no livro que registrou a presença do público alguns dias depois da inauguração do Museu da República.

## Sumário

<b>Introdução</b> .....	<b>6</b>
<b>Parte I.</b> O Museu da República e o Museu Palácio Rio Negro: Breve histórico.....	<b>11</b>
<b>Parte II.</b> Desafios e Diretrizes.....	<b>15</b>
<b>Parte III.</b> Nossa missão, visão e valores.....	<b>19</b>
<b>Parte IV.</b> Análise e matriz SWOT / GUT.....	<b>27</b>
<b>Parte V.</b> Perspectivas intramuros.....	<b>34</b>
<b>Parte VI.</b> Giro museal: extroversão.....	<b>50</b>
<b>Considerações finais</b> .....	<b>64</b>
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	<b>66</b>
<b>Anexo 1.</b> Lista de servidores.....	<b>67</b>
<b>Anexo 2.</b> Cronograma de execução dos Programas.....	<b>70</b>



*Jardim do Museu da República.*

## Introdução

**D**iante do desafio de reconstruir e atualizar o **Plano Museológico** do Museu da República (MR) / Museu Palácio Rio Negro (MPRN)<sup>1</sup> visando o aprimoramento institucional no período de 2020 a 2024, sentimos necessidade de voltar às suas origens. Reconhecendo, no entanto, que o documento em construção não é o lugar apropriado para apresentar a história e a trajetória da instituição, tarefa sobre a qual a equipe do Museu, ao longo do tempo, tem se debruçado e produzido alguns documentos, resolvemos voltar ao momento da inauguração do Museu e observar, de modo singelo, como se deu a recepção do público após a sua inauguração. Foi com esta intenção que nos conectamos aos depoimentos em epígrafe, datados de dezembro de 1960 e registrados no livro de inauguração do MR.

O primeiro depoimento valoriza a transformação do Palácio do Catete em Museu, destaca a importância de estar aberto ao público, de se oferecer à visitação de “todos” e reafirma o entendimento de que a “ideia” de sua criação teria partido do presidente Juscelino Kubitschek.

A afirmação explícita de que o MR teria uma paternidade definida aparece no quarto depoimento. A entusiasmada visitante Lydia valoriza o que denomina de “belíssimo espetáculo”, registra o seu carinho e o seu reconhecimento ao “grande e querido escritor” e, por fim, afirma em caixa alta, como quem grita: Josué Montello é o “PAI” do Museu.

A disputa de paternidade parece não interessar a Solange Dutra Novelli (depoimento 2) e a Annanias Malta Freire (depoimento 3). Solange registra que em menos de um mês já visitou o MR por três vezes e ainda pretende voltar outras vezes. O curioso, no entanto, é que ela não gostou do Museu, mas sim “das patinações nos grandes salões envernizados.” Esse registro extraordinário permite a compreensão de que os museus também podem ser lugares de diversão, de potência de vida, de desobediência ao cânone estabelecido. Solange vivencia o

---

1 A expressão Museu da República, especialmente a partir de 2007, passou a designar o Palácio do Catete, o seu Jardim, suas construções, bem como, o Palácio Rio Negro, seu Jardim e as edificações que fazem parte do seu terreno. Neste Plano, sempre que necessário, para melhor compreensão, repetiremos a expressão MR/MPRN.

desvio como experiência de criação; para ela é possível transformar o desgosto museal em encantamento.

Annánias afirma que conhece “vários museus”, mas a experiência de visitar o MR foi a melhor de toda a sua vida. Enfático e superlativo, Annánias observa e destaca a delicadeza dos “funcionários” e a “imensa beleza” do lugar. Já não se trata de paternidade, mas de olhar e dar atenção aos trabalhadores do museu, àqueles muitas vezes silenciados e esquecidos e que fazem o museu ser o que é.

Terezinha Sousa (depoimento 5) visitou o Museu quando tinha 18 anos. Encantada com as novidades do passado fez questão de registrar as suas impressões e se projetar no futuro. Por onde andaré Terezinha Sousa?

O registro de depoimentos em Livros de Visitantes constitui uma fonte relevante para estudos de público, ainda que nem sempre seja considerado como tal. Os livros produzidos e guardados ao longo dos anos de existência do MR aguardam o olhar de pesquisadores atentos. Estamos convencidos de que isso acontecerá nos próximos anos.

Apesar da boa acolhida por parte do público, o pouco prazo para a inauguração do Museu fez com que a exposição, no entendimento de alguns técnicos da época, não fosse apresentada “dentro da estrita cronologia, razão porque no mês de agosto a Chefe do Museu [Jenny Dreyfus], auxiliada pela Conservadora Gilda Marina Lopes, deu início à reorganização das mostras dentro da cronologia histórica, trazendo benefício, sobretudo para as visitas escolares”<sup>2</sup>. Nos anos de 1980, 1990 e 2000 o MR foi desfeito, feito e refeito. O primeiro e único Plano Museológico do MR/MPRN, elaborado em 2010, dialoga com essa mesma ideia que, por sua vez, está presente no totem que sinaliza a entrada do MR.

Essa tendência de se fazer e se refazer, esse exercício de se pensar e repensar de modo incansável, essa atenção (e tensão) para o contemporâneo, esse **devir museu**, parece estar gravado no DNA do MR. Por tudo isso, é possível imaginar que a tentativa de definir o MR apenas como um **museu histórico** corresponde a uma pulsão de asfixia, ou, numa melhor hipótese, a um desejo de fixar âncoras em rasa zona de conforto. Essa tentativa, em última instância, implica abrir mão de sua complexidade e resvalar em direção à desistência de compreendê-lo como um museu republicano, contemporâneo, de caráter nacional e em diálogo com uma ecologia de saberes, com os temas da cidadania e

---

2 Ver Relatório do MHN de 1961.

dos direitos humanos, com práticas e experiências em plena ebulição. A tendência acima referida se renovou e se confirmou, em 2007, com a incorporação do Palácio Rio Negro ao MR transformando-o num complexo de altíssima potência e significância. O Museu passaria assim a assumir novos desafios, entre os quais se destacam a valorização da presença republicana na cidade de Petrópolis, o que possibilita a criação de narrativas singulares em relação ao discurso oficial, à tradição inventada, que apresenta Petrópolis como “cidade imperial”.

Ao longo dos seus 60 anos, muitas vezes, o MR foi inteiramente repaginado; as suas exposições foram inteiramente recriadas, deixando claro que é sempre possível visitar o passado a partir de outras perspectivas, com base em novas metodologias, com o amparo de suportes teóricos e tecnológicos inovadores e, por esses sertões e veredas, reinventar com originalidade e criatividade esse mesmo passado e produzir novos diálogos com a contemporaneidade. Essas reformulações e reinvenções museais e esse diálogo com o contemporâneo atravessam a memória e a história do MR e podem ser observados ao longo das gestões dos 09 chefes e diretores que teve, desde a sua criação até a atualidade<sup>3</sup>.

O MR afirma-se como um museu de grandes novidades. Há no seu cotidiano, por exemplo, uma prática social que existe e resiste há 30 anos. Trata-se da **Seresta do Museu**. Ano após ano, dia após dia, mudam-se as gestões, a Seresta do Museu está ali, exercendo o direito republicano de existir, viver, cantar, ir e vir.

A Seresta no Museu é um acontecimento que contraria radicalmente a ideia, atribuída ao presidente JK, de que o MR sairia do momento e entraria na história. A seresta é potência, é momento, é história, é memória e é devir. Ela tem presença cotidiana no Museu para além dos seus planejamentos e orçamentos. A seresta é ocupação republicana e contribui para ampliar os sentidos e significados do MR. É por esse motivo, que a atual gestão do MR incorporou a Seresta ao seu calendário e ao seu patrimônio cultural imaterial, estimulou a realização de uma pesquisa e de uma exposição, inaugurada no dia 03 de novembro de 2019, no 3º pavimento do Palácio do Catete, e está empenhada e apoiando a publicação de um livro e a realização de um filme de longa metragem sobre a Seresta do Museu.

---

3 Kátia Frecheiras informa que a sequência de chefes e diretores do MR a seguinte: Jenny Dreyfus (1960 a 1973), Ecylla Castanheira Brandão (1973 a 1977), Clara Goldfarb P. Sodré (1978 a 1983), Lilian Barreto (1983 a 1989), Neusa Fernandes (1989 a 1990), Helena Severo (1990 a 1992), Anelise Pacheco (1992 a 2003), Ricardo Vieiralves (2003 a 2007) e Magaly de Oliveira Cabral Santos (2007 a 2017). VER FRECHEIRAS, K. Do Palácio ao Museu: a trajetória pedagógica do Museu da República. Do governo bossa nova à ditadura civil-militar (1960-1977). Petrópolis: KBR Editora Digital, 2015. P. 13



*Salão Amarelo ou Veneziano, no Palácio do Catete.*

Ao completar 60 anos o MR, por meio de suas práticas e processos, estimula a reflexão e nos convida a pensar a possibilidade de um devir museu conectado à vida, um museu de afetos e experiências, sem medo de afetar e ser afetado. Esse **devir museu** impõe o desafio de investir na abrangência nacional do Museu por meio de múltiplas irradiações e conexões, sem perder, no entanto, as articulações e vínculos com as cidades do Rio de Janeiro e de Petrópolis.

É com esse espírito que o presente **Plano Museológico** foi elaborado. A existência de todo e qualquer museu ancora-se no público<sup>4</sup> (que, a rigor, é o seu maior patrimônio); na comunidade que o habita; nos afetos que no tempo e no espaço é capaz de despertar; nas pesquisas que é capaz apoiar e promover; nas exposições, programas e projetos que coloca em movimento; na rede de parcerias que aciona e alimenta; nas questões que é capaz de suscitar; na compreensão, ainda mais ousada, de que a **potência museu** coincide com a potência de afetos políticos e poéticos. Um museu que se denomina “da República” deve, no entendimento aqui sustentado, ter compromissos claros com os direitos humanos e com a cidadania. Guardar acervos tem ou deve ter correspondência com a ideia de servir à vida. O museu que não serve para a vida não serve para nada.

O presente Plano Museológico é o resultado de uma articulação colaborativa

---

<sup>4</sup> Considera-se também como público aqueles que se beneficiam de sua existência e que mesmo não o frequentando fisicamente acessam suas publicações, site, visitas virtuais, exposições virtuais e informações disponíveis nas mídias sociais. Denominamos esse segmento de público beneficiário. Esse conceito está desenvolvido na dissertação *O Turismo e os Museus nas Estratégias e nas Práticas de Desenvolvimento Territorial*, de Fernando João de Matos Moreira. Disponível em: [http://recil.grupolu-sofona.pt/bitstream/handle/10437/86/dissertacao\\_fernando\\_moreira.pdf?sequence=1](http://recil.grupolu-sofona.pt/bitstream/handle/10437/86/dissertacao_fernando_moreira.pdf?sequence=1)

entre o Plano de Trabalho elaborado em atendimento às exigências do edital do Chamamento Público nº 3, de 28 de julho de 2017, para preenchimento do cargo de Diretor do Museu da República/Palácio Rio Negro e os estudos preliminares da equipe do MR/MPRN visando à elaboração de um novo Plano Museológico.

Dividido em sete partes, o presente o **Plano Museológico** dialoga com a Política Nacional de Museus (PNM), com o Plano Nacional Setorial de Museus (PNSM), com a Política Nacional de Educação Museal (PNEM), com o Programa Ibermuseus e a Recomendação da Unesco (2015) sobre a função social dos museus.

A **primeira parte** apresenta proposições para a compreensão do MR/MPRN e um breve histórico da instituição.

A **segunda parte** apresenta desafios e diretrizes para o quinquênio que se estende de 2020 a 2024. Essas diretrizes desenhadas em diálogo com o PNSM serão reavaliadas e reajustadas no final em 2021, após a realização do VIII Fórum Nacional de Museus, em 2020.

Na **terceira parte** encontram-se a Missão e os objetivos da instituição, além da apresentação do conceito de “Patrimônio Cultural Republicano”.

Na **quarta parte** iluminam-se análises contemporâneas das condições de trabalho, gestão e operação do MR/MPRN levando em consideração os seus pontos fortes e oportunidades, bem como os pontos fracos e ameaças (matriz FOFA). Essas análises foram fundamentais para a construção do **Plano Museológico** e identificação de prioridades e emergências (matriz GUT – Anexo).

A **quinta parte** apresenta um movimento de “introversão” e olha para dentro do Museu (perspectiva intramuros). Nela encontram-se os programas e projetos voltados para a organização e reestruturação do Museu do ponto de vista funcional, administrativo e institucional. Nessa parte, levou-se em conta também a força de trabalho existente, as condições de infraestrutura e as necessidades para o melhor funcionamento do Museu.

Na **sexta parte**, especialmente orientada para a relação Museu & Sociedade, estão incluídos os programas e projetos voltados para diferentes comunidades e diferentes públicos, sejam eles de alcance local, estadual, regional, nacional ou internacional. Realiza-se nesta seção um giro museal<sup>5</sup>, um movimento de “extroversão” (perspectiva extramuros) que se sustenta em quatro dimensões: 1ª. Dimensão

---

5 A noção de “giro museal” abraça o desejo de conversar com as ideias e conteúdos registrados no texto *A América Latina e o Giro Decolonial*, de Luciana Balestrin. BALESTRIN, Luciana. *América Latina e giro decolonial*. Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, n. 11, p. 89-117, maio/ago., 2013.

# Parte I.

## O Museu da República e o Museu Palácio Rio Negro: sete proposições ou miradas

- 1** O Museu da República/Museu Palácio Rio Negro constitui um complexo museal de caráter nacional, vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).
- 2** Trata-se de um complexo museal contemporâneo em diálogo permanente com a filosofia, a arte, a cultura, a ciência e a vida social.
- 3** As ciências sociais e humanas, a história, a museologia, a antropologia, a sociologia, a ciência política, o direito e a pedagogia; as ciências da vida e da saúde, para dar apenas alguns exemplos, estão no campo de interesse do Museu.
- 4** O Museu não se esgota em uma única categoria.
- 5** O Museu estrutura-se a partir de quatro funções básicas: preservação, investigação, comunicação e função na sociedade<sup>1</sup> dos testemunhos materiais e imateriais.
- 6** Embora apresente afinidades com a tipologia dos museus-casas e dialogue com esta categoria o Museu mantém-se como instituição contemporânea, republicana e cidadã.
- 7** O Museu participa e está comprometido com o seu tempo, democratizando o acesso aos bens culturais preservados e também estimulando novas produções e criações culturais.

---

<sup>1</sup> A respeito da função na sociedade ver a “Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade”, aprovada em 17 de novembro de 2015, pela Conferência Geral da UNESCO, em sua 38ª sessão. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247152>



*À esquerda, Palácio do Catete, sede do Museu da República, no Rio de Janeiro.*

*Abaixo, Palácio Rio Negro, em Petrópolis*



## **Breve histórico: a favor de uma futura biografia do museu**

O Palácio Nova Friburgo, depois Palácio do Catete, construído entre 1858 e 1867 pelo comerciante e fazendeiro de café Antônio Clemente Pinto, Barão de Nova Friburgo, consagrou-se como um monumento de grande importância histórica, arquitetônica e artística. Erguido no Rio de Janeiro, então Capital Imperial, tornou-se símbolo do poder econômico da elite cafeeira e escravocrata do Brasil oitocentista. Sua concepção em estilo eclético é resultado do trabalho de renomados artistas estrangeiros, como o arquiteto Gustav Waehneltdt e os pintores Emil Bauch, Gastão Tassini e Mario Bragaldi.

Após a morte do Barão e de sua esposa o Palácio foi vendido, em 1889, à Companhia do Grande Hotel Internacional e, posteriormente, antes que fosse instalada qualquer empresa hoteleira no imóvel, foi vendido ao maior acionista da Companhia, o conselheiro Francisco de Paula Mayrink.

Em 18 de abril de 1896, durante o mandato do presidente Prudente de Moraes, o Palácio foi adquirido pelo Governo Federal para sediar a Presidência da República, anteriormente instalada no Palácio do Itamaraty.

Para receber os presidentes e seus familiares, ampla reforma foi executada sob a orientação do engenheiro Aarão Reis. Dela participaram importantes pintores brasileiros como Antônio Parreiras e Décio Villares e o paisagista Paul Villon, este responsável pela remodelação dos jardins. A instalação de luz elétrica no Palácio, desde então, acentuaria o brilho dos acontecimentos políticos e sociais que ali teriam lugar.

Também chamado de Palácio das Águias, o Palácio do Catete foi palco de intensas articulações políticas, como as declarações de guerra à Alemanha, em 1917, e ao Eixo, em 1942. Entre os grandes acontecimentos sociais, destacam-se a recepção aos Reis da Bélgica, em 1920, e a hospedagem do Cardeal Pacelli, posteriormente Papa Pio XII, em 1934.

Grande repercussão gerou o polêmico sarau organizado, em 1914, pela caricaturista Nair de Teffé, esposa do presidente Hermes da Fonseca, durante o qual foi executado o famoso “Corta-Jaca” de Chiquinha Gonzaga, compositora e maestrina carioca. Pela primeira vez a música popular era interpretada nos salões de um Solar aristocrático.

Do Palácio emergem, ainda, memórias de momentos de consternação e comoção nacional, como o velório do presidente Afonso Pena, em 1909, e o suicídio de Getúlio Vargas, em 1954, desfecho de uma das mais contundentes crises político-militares republicanas.

No ano de 1938, durante o Estado Novo, o Palácio e seus jardins foram tombados pelo

então Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Sede do Poder Executivo por 63 anos, 16 presidentes utilizaram suas instalações. Coube a Juscelino Kubitschek encerrar a era presidencial do Palácio, com a transferência da capital para Brasília, em 21 de abril de 1960. Reorganizado o Palácio do Catete passou a abrigar, a partir de 15 de novembro daquele mesmo ano, o Museu da República, criado através do Decreto nº 47883, de 08 de março de 1960, assinado pelo então presidente Juscelino Kubitschek. Em 2007 o Museu da República passou a incorporar em sua estrutura organizacional o Museu Palácio Rio Negro, situado em Petrópolis.

Não pretendemos neste documento, como já foi indicado, produzir o melhor registro histórico sobre a trajetória do Museu da República e do Museu Palácio Rio Negro. Existem a este respeito muitas referências<sup>1</sup> e, de outro lado, compreendemos que este não é o objetivo do Plano Museológico.

**Dando um salto na história:** Em 7 de maio de 2009, através do Decreto nº 6.845 (publicado no DOU de 6/5/2009, tendo em vista o disposto no art.16 da Lei nº 11.906 de 20/01/2009), o Departamento de Museus e Centros Culturais (Demu) do Iphan deu origem ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), na ocasião, diretamente subordinado ao Ministério da Cultura (MinC). Assim, hoje, o Museu da República / Museu Palácio Rio Negro é uma unidade museológica vinculada ao Ibram.

*O Palácio do Catete, no início do Século XX.*



1 Algumas delas estão indicadas ao fim deste Plano.

## Parte II.

### Desafios e diretrizes

O atual **Plano Museológico** proposto para MR/MPRN (quinquênio de 2020 a 2024) toma como ponto de partida, como foi indicado, o **Plano de Trabalho** elaborado em atendimento às exigências do edital do **Chamamento Público nº 3, de 28 de julho de 2017, para preenchimento do cargo de Diretor do Museu da República/Palácio Rio Negro** e o Plano Museológico elaborado em 2010, avaliado e reelaborado em 2011/2012. Os nomes dos programas do referido Plano serviram de estrutura básica, mas sempre que necessário, visando a melhor apresentação e compreensão das propostas, foram ajustados e adaptados.

Durante a elaboração do **Plano Museológico** seis desafios foram identificados:



Com base nos temas do PSNM foi possível estabelecer diretrizes para o Plano Museológico:

### 1. gestão museal

- Aprimoramento da gestão museal: consolidação, avaliação e acompanhamento do Plano Museológico, com vistas a um permanente ajuste entre a teoria e a prática

### 2. preservação, aquisição e democratização de acervos

- Estabelecer política institucional de preservação, documentação, aquisição, circulação e democratização de acervos com vistas a garantir ao MR/MPRN abrangência nacional

### 3. formação e capacitação

- Desenvolver programa de capacitação e formação continuada para os profissionais do MR/MPRN especialmente no que se refere à administração, gestão, captação de recursos financeiros, elaboração de projetos, segurança e novas tecnologias

### 4. educação e ação social

- Fortalecer e ampliar os projetos educacionais e socioculturais do MR/MPRN buscando parcerias com instituições culturais, educacionais, de pesquisa, de comunicação, de turismo, bem como com as redes de educadores de museus e de Museologia Social, com as associações de museus e Museologia, sejam elas internacionais, nacionais, regionais, estaduais ou locais

### 5. modernização e segurança

- Modernizar o setor de segurança do MR/MPRN em termos de equipamentos, tecnologias e sistemas e investir na capacitação das equipes visando à melhoria do padrão de segurança institucional

## 6. economia dos museus

- Cuidar da economia do MR/MPRN e investir no desenvolvimento de dispositivos legais, instrumentos e mecanismos alternativos de financiamento e fomento que contribuam para a sua sustentabilidade integrada (econômica, cultural, social e ambiental)

## 8. comunicação e exposição

- Estabelecer política institucional que articule exposições de longa, média e curta duração, além de mostras itinerantes e da utilização de múltiplas mídias, com o objetivo de promover maior interação com a população

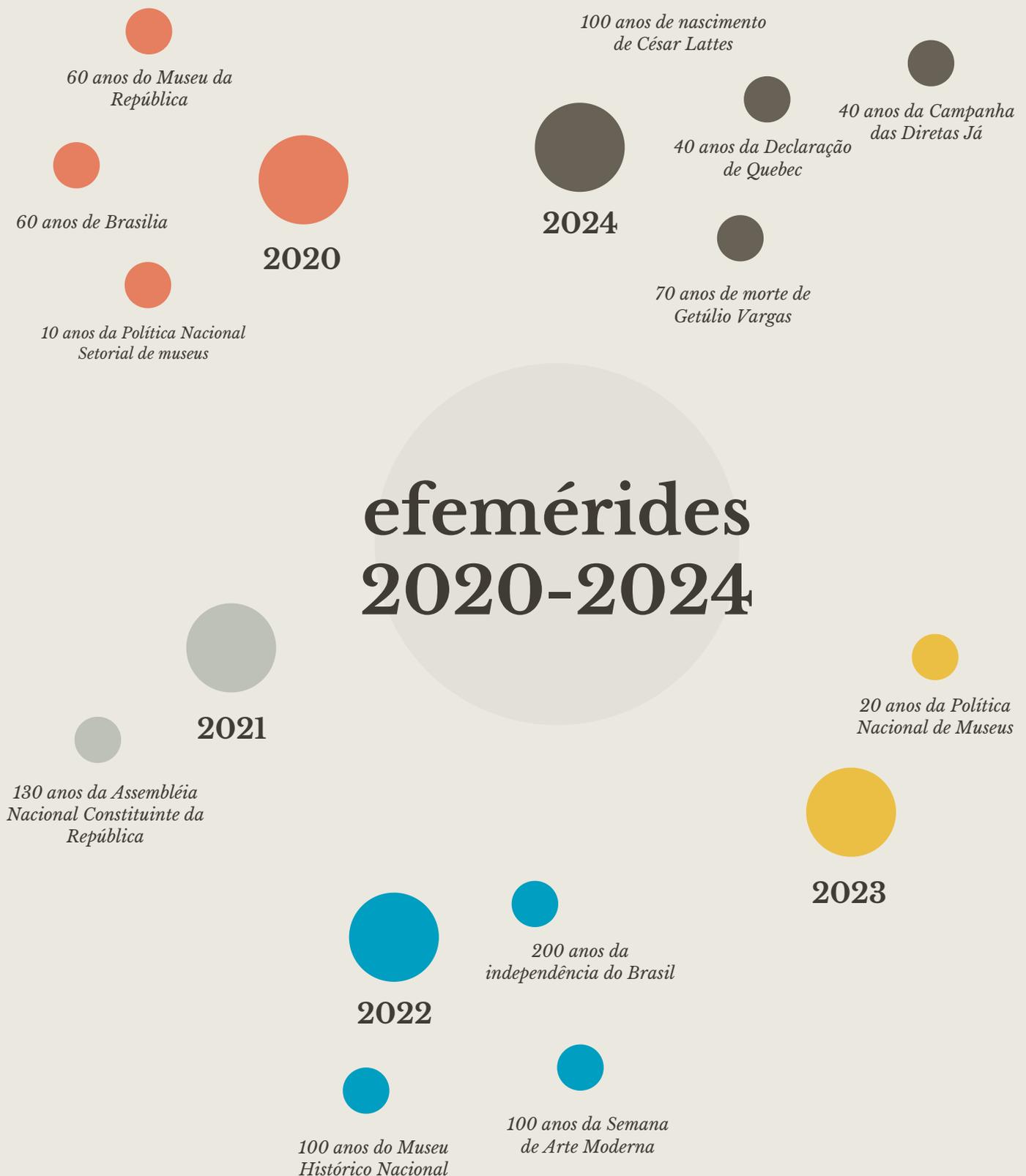
## 7. acessibilidade e sustentabilidade ambiental

- Desenvolver e implantar projetos de acessibilidade plena em parceria com universidades, com a Rede de Acessibilidade de Museus (Ram) e o Iphan
- Fortalecer e ampliar o Programa Socioambiental do MR na perspectiva da sustentabilidade integrada e considerando a sua aplicação ao MPRN

## 9. pesquisa e inovação

- Potencializar a capacidade de pesquisa e inovação das equipes do MR/MPRN e investir na formação de novos mestres e doutores.

O ano de 2010 constituiu-se num marco importante para o campo museal, foi nele que, durante o 4º Fórum Nacional de Museus, realizado em Brasília, produziu-se o PNSM com o objetivo de apresentar “diretrizes, estratégias, ações e metas” válidas para o período de 2010 a 2020. Assim, o **Plano Museológico** aqui apresentado está inserido no marco temporal do PNSM e com ele dialoga, mas também deverá dialogar com um possível novo PNSM. No âmbito do quinquênio indicado é possível, a priori, destacar as seguintes efemérides:



# Parte III.

## Nossa missão, nossa visão, nossos valores e objetivos

O que aqui se oferece deve ser compreendido como um documento incompleto. Um **Plano Museológico** nunca está pronto e acabado, ao contrário, deverá ser feito e refeito, visto e revisto permanentemente, deverá ser sistematicamente examinado e criticado pelos servidores e discutido com o público, com a comunidade em que está inserida a instituição. Nenhum **Plano Museológico** terá êxito se não for visto, revisto, construído e reconstruído sistematicamente, no coletivo. Nesse sentido, é preciso compreender que o **Plano Museológico** aqui apresentado é um dispositivo provisório, ainda que resultante de consultas, articulações, mobilizações e escutas. O seu sucesso depende da crítica, da contribuição, da participação e do engajamento sistemático da equipe. A crítica a que nos referimos é considerada como um instrumento de aperfeiçoamento institucional.

É importante registrar também que este **Plano** deve ser lido e compreendido à luz do artigo 2º do Estatuto de Museus, Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que indica de modo claro seis “princípios fundamentais” para os museus:

“I – a valorização da dignidade humana;

II – a promoção da cidadania;

III – o cumprimento da função social;

IV – a valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental;

V – a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural;

VI – intercâmbio institucional”<sup>1</sup>.

---

1 Ver o Estatuto de Museus, Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009: disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/111904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111904.htm)

Apresenta-se a seguir a

**Missão do Museu da República e do Museu Palácio Rio Negro:**

# MISSÃO

“Contribuir para o desenvolvimento sociocultural da sociedade brasileira por meio de ações de comunicação, educação, preservação e pesquisa do patrimônio cultural republicano (material e imaterial), com vistas à valorização da dignidade humana, promoção da cidadania, universalidade do acesso, ao respeito e valorização da diversidade cultural e estímulo ao intercâmbio institucional.”<sup>2</sup>”

Dialogam com a Missão supracitada os seguintes objetivos gerais e específicos:

## **A) Objetivo geral**

Documentar, pesquisar, valorizar, preservar e comunicar, por diferentes meios, metodologias e tecnologias, o patrimônio cultural republicano (material e imaterial), com especial atenção para os complexos do Palácio do Catete e do Palácio Rio Negro, antigas sedes da Presidência da República.

## **B) Objetivos específicos**

**Contribuir** para a apresentação de múltiplas perspectivas sobre o processo histórico republicano, por meio da comunicação e da educação museal, bem como de programas, projetos e ações culturais.

**Contribuir** para a implantação de uma Rede Brasileira de Museus- Casas e Memoriais de Presidentes da República.

**Promover** a reflexão sobre a ideia de República e as práticas republicanas, com especial atenção para a publicação de livros, revistas, materiais didáticos e de divulgação nos mais variados meios.

---

<sup>2</sup> A Missão do MR/MPRN foi revista e atualizada e continua mantendo diálogo com o documento fundante da PNM, o Estatuto de Museus (Lei 11.904/2009) e a criação do Ibram (Lei 11.906/2009).

**Trabalhar** temas transversais inerentes aos direitos humanos e cidadania, tais como: gênero, etnia e acesso ao trabalho; políticas públicas de inserção social, econômica e educacional; respeito e valorização à diversidade religiosa; combate ao racismo e a todos os tipos de preconceito.

**Trabalhar** em parceria com instituições federais, estaduais e municipais a favor da acessibilidade plena ao MR/MPRN, respeitando as normas técnicas da ABNT, do Iphan e do Corpo de Bombeiros.

**Implantar**, desenvolver e manter uma ampla rede de parceria e intercâmbio com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, de caráter federal, estadual ou municipal.

**Construir e divulgar** Regimento Interno, Plano de Gestão de Riscos e Política de Aquisição e Descarte com base em pesquisas, estudos e encontros científicos, culturais e educacionais sistemáticos.

**Contribuir** com a formação de professores, estudantes e guias de turismo, por meio de Oficinas de Educação Museal, para a potencialização do patrimônio cultural republicano e à inserção do MR/MPRN nos roteiros de lazer e turismo.

Apresenta-se a seguir a

**Visão do Museu da República e do Museu Palácio Rio Negro:**

“Ser referência no campo da museologia social, na construção e gestão de políticas museais voltadas para o patrimônio cultural republicano, na comunicação, pesquisa, educação e preservação de acervos (materiais e imateriais) de caráter republicano”.

VISÃO



O MR, como se sabe, foi inaugurado no dia 15 de novembro de 1960, quase sete meses após a transferência da capital federal da cidade do Rio de Janeiro para Brasília. Ainda que a princípio fosse vinculado ao MHN, situação que perdurou até 1983, o MR, desde sua criação, manteve um caráter original e singular. Ele nunca se enquadrou na categoria de um “**museu histórico**” no sentido clássico da expressão; sempre flertou com a cultura popular, com a arte, com as ciências sociais, com a noção de museu-casa e talvez por isso tenha tido desde sua inauguração expressivo acolhimento por parte do público. O sucesso do MR foi imediato e retumbante. Em apenas 20 dias após a sua inauguração já havia recebido 15.649 visitantes, ou seja, 53,7 % da visitação anual do MHN que, em 1960, recebera 29.137 visitantes. O seu sucesso de público confirmou-se nos anos seguintes<sup>1</sup>.

Importante entendimento a ser levado em conta. No presente Plano, a expressão MR designa o complexo composto pelo Palácio do Catete, onde se incluem: áreas de exposições de longa, média e curta duração; o Jardim com acervo vivo,

<sup>1</sup> Ver CHAGAS, M. e GODOY, S. Tradição e ruptura no Museu Histórico Nacional. In: Anais do Museu Histórico Nacional, v.27, 1995, p.31-60.

intervenções artísticas e construções; o Setor de Manutenção do MR (situado atrás da antiga garagem da Presidência, atualmente ocupada pelo Museu do Folclore); o prédio da Reserva Técnica/RT (onde também estão instalados o Setor de Museologia e dois Laboratórios de Conservação); as denominadas Casas 1, 2 e 3 (C1, C2 e C3) que originalmente serviam para residência de antigos funcionários da Presidência da República e que recentemente foram liberadas para o MR. A C1 está abrigando, provisoriamente, material do almoxarifado. A C2 funciona como extensão da RT (focada em tratamentos emergenciais) e a C3 guarda acervos do Arquivo e presta apoio à equipe da Jardinagem.

A expressão MPRN serve para designar o Palácio propriamente dito e seu Jardim, e ainda as demais edificações que compõem o imóvel: o Palacete Raul de Carvalho, o Chalé e as edículas ao fundo do terreno, que hoje abrigam o seu Setor Administrativo, o Escritório Técnico do Iphan, o Museu da Força Expedicionária Brasileira (FEB), além de uma quadra de esportes e de uma fonte de água. É desejável que o Museu da FEB seja valorizado nos próximos anos. Além de tudo isso, o Complexo Arquitetônico do Museu Palácio Rio Negro convive com uma Ação Civil Pública, já transitada em julgado, movida pelo Ministério Público de Petrópolis, que condena a União e exige a restauração total do Complexo Museológico do Palácio Rio Negro.

## O que é o Patrimônio Cultural Republicano?

### República no Brasil: conceito e antecedentes históricos

O conceito de República, surgido na Antiguidade clássica greco-romana, se refere à forma de organização do poder político na qual os diversos setores que compõem o “povo” em uma sociedade participam do governo e da administração da coisa pública - a *res publica*, em latim. Por volta do século XVII, a idéia de República recebeu a influência do Iluminismo e de sua crença na Razão e na defesa dos direitos do indivíduo contra a opressão política e religiosa.

As Repúblicas modernas tem como princípios a soberania popular como fundamento do poder político; a integração de seus membros à coletividade por meio dos direitos e deveres da cidadania; a obediência do Estado à Lei,

entendida como expressão racional e justa das relações entre os homens; e a separação entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, de modo a evitar a concentração de poderes em um único órgão do corpo político.

No século XVIII, os ideais republicanos ganharam força no Ocidente sobretudo após esta forma de governo ter sido implementada nos Estados Unidos (1776) e na França (1792) em decorrência da Guerra de Independência e da Revolução Francesa, respectivamente. No Brasil, serviram de inspiração a movimentos anticoloniais e antimonárquicos, como a Inconfidência Mineira (1789), a Revolução Pernambucana (1817), a Confederação do Equador das províncias do Nordeste (1824) e a Revolução Farroupilha no Rio Grande do Sul (1835-1845).

Após a Guerra do Paraguai (1864-1870), o republicanismo brasileiro ganhou novo alento com a publicação do Manifesto Republicano (1870), a Conferência de Itu (1873) e a formação de clubes republicanos por todo o país. A insatisfação de setores da elite agrária e do Exército contra o II Império de D. Pedro II, combinada ao republicanismo e a filosofia positivista, foi decisiva para a derrubada da Monarquia em 15 de novembro de 1889, marco da Proclamação da República no Brasil. Desde então, a República brasileira já foi organizada sob regimes federativos e unitários e em bases democráticas ou autoritárias. Como traço constante em quase todas essas etapas, está a preponderância do presidencialismo como sistema de governo.

Por conta disso, o Palácio do Catete se tornou o centro do poder político nacional ao ser a sede da Presidência da República, de 1897 até 1960, quando a capital federal foi transferida da cidade do Rio de Janeiro para Brasília. Foi nessa ocasião que o Palácio foi escolhido para ser a sede do novo Museu da República, integrante da Divisão de História Republicana do Museu Histórico Nacional e que foi inaugurado pelo presidente Juscelino Kubitschek em 15 de novembro de 1960.

De acordo com o Decreto nº 47883 de 08 de março de 1960, que criou o Museu da República, a competência da Divisão de História Republicana era a de “*receber, classificar, colecionar, catalogar, expor e conservar os **objetos adquiridos, doados ou transferidos, ligados, direta ou indiretamente, à História da República Brasileira***”. Esta foi a primeira definição do tipo de bem cultural sobre o qual o Museu da República deveria direcionar suas ações.

## O Museu da República e o Patrimônio Cultural Republicano

Atualmente, o conceito de “patrimônio cultural republicano” consta, como foi visto, da Missão do Museu da República/Museu Palácio Rio Negro.

Portanto, o patrimônio cultural republicano é o objeto e tema orientador das atividades do Museu da República enquanto instituição museal. Por ser “patrimônio cultural”, consiste num conjunto de bens culturais materiais e imateriais, isto é, objetos, locais, rituais, saberes e fazeres, compreendidos em relação aos indivíduos, grupos sociais e comunidades que os produziram e deram a eles sentido e valor de referência simbólica.

A especificidade de ser “republicano”, por sua vez, indica que este tipo de patrimônio cultural consiste no *conjunto de bens culturais materiais e imateriais relacionados, direta ou indiretamente, à história da República no Brasil e às identidades, ações e memórias dos diferentes grupos sociais que dela participaram.*

Este conceito pressupõe o entendimento da República como uma idéia-representação e uma prática político-institucional, ambas inseridas num amplo processo histórico-social que engloba, mas não se restringe à implementação e existência oficial desta forma de governo a partir da Proclamação de 15 de novembro de 1889. O patrimônio cultural republicano, portanto, constitui-se de bens relativos às diversas formas de concepção e realização do ideal republicano ao longo da história do Brasil.

A noção de patrimônio cultural republicano expressa que a missão do Museu da República na contemporaneidade é mais compreensiva e representativa da realidade social e histórica brasileira do que a competência que lhe foi originalmente estabelecida pelo seu decreto de criação, de 1960. E isto porque, ao longo das suas seis décadas de funcionamento e de prática museal, o Museu da República passou a enfatizar não apenas os objetos em si mas a relação deles com seus contextos social e histórico, o que possibilita maior capacidade de análise e reflexão na comunicação com o público, por meio das exposições e atividades educativas e culturais que acontecem no Palácio do Catete e no seu Jardim Histórico.

F

Situação financeira  
Patrimônio Cultural  
O Palácio do Catete e Palácio Rio Negro  
O Jardim do MR  
O Museu da República  
Disponibilidade de espaços  
Equipe qualificada  
Setores estruturados  
Programa Socioambiental  
Proposta conceitual  
O MPRN  
Programação Cultural  
Serviços

O

Localização privilegiada  
Acesso fácil  
Eventos e filmagens  
Público  
Museologia Social  
Ibram  
Crise Política e Econômica  
Parcerias  
Nova Direção

F

Estado de conservação do Palácio do  
Catete e Palácio Rio Negro  
Equipe fragilizada  
Aposentadoria  
Relação entre MPRN e MR  
Biblioteca sem profissional  
Laboratórios  
Preservação do Jardim  
Conservação dos edifícios  
Banco de dados da República  
Produção do setor de pesquisa  
Parcerias do MPRN  
Política de Aquisição e Descarte de acervo  
Setor de arquivos  
Proposta Conceitual referente a exposição  
de longa duração do MPRN  
Programa Socioambiental

A

Pessoal  
Infestações  
Metrô  
Enchentes  
Violência  
Acervo  
População de rua  
Crise política e econômica

## Parte IV.

### Análise e Matriz FOFA / GUT

Com base nas recomendações dos “Subsídios para a elaboração de planos museológicos”<sup>1</sup> procurarmos identificar no MR/MPRN pontos fortes e oportunidades, pontos fracos e ameaças. É evidente que essa metodologia, por mais recomendada que seja, não constitui a única possibilidade de aprimoramento da gestão museal. De qualquer forma, seguimos por este caminho e reconhecemos que todo e qualquer Plano Museológico precisa ser sistematicamente revisto e examinado. Este é um trabalho que só pode ser feito por quem vive e habita o cotidiano da Instituição.

### FORÇAS

**1. SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA.** O MR/MPRN é uma Unidade Gestora vinculada ao Ibram/MinC o que lhe confere certo grau de estabilidade e orçamento anual.

**2. PATRIMÔNIO CULTURAL.** O Palácio do Catete e seu Jardim são reconhecidos desde 1938 como Patrimônio Cultural tombado em nível federal pelo Iphan. O Palácio Rio Negro e seu Jardim integram o Conjunto Urbano-paisagístico da Av. Köeler, reconhecido como Patrimônio Cultural e tombado pelo Iphan em nível federal, em 1964. A preservação de ambos é responsabilidade da União.

**3. O PALÁCIO DO CATETE E O PALÁCIO RIO NEGRO** têm presença notável no Brasil Império e no Brasil República, o que contribui para a maior complexidade e diversidade de narrativas. Respectivamente, Sede e Residência de Verão da Presidência da República, os Palácios e seus Jardins têm uma dimensão simbólica importante e ocupam um lugar singular no imaginário social.

**4. O JARDIM DO MR** é um atrativo com extraordinária centralidade urbana. É uma área de especial beleza, que inspira tranquilidade, segurança, fruição estética, relaxamento e presta aos seus frequentadores (de faixa etária muito variada) um serviço social reconhecido e valorizado.

---

<sup>1</sup> Ver publicação disponível no seguinte endereço: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Subs%3C%ADdios-para-a-elabora%3C%A7%3C%A3o-de-planos-museol%3C%B3gicos.pdf>

**5. O MUSEU DA REPÚBLICA** por meio de eventos, de uma agenda educacional, cultural e científica, por meio de seu Jardim e de seu Palácio produz felicidade, bem estar, alegria e atua de modo terapêutico.

**6. DISPONIBILIDADE DE ESPAÇOS.** Além do Palácio, o MR dispõe de espaços com diversificado potencial de utilização: Anexo Administrativo, Palácio, Auditório, Espaço Educação, Coreto, Setor de Manutenção, Laboratório de Conservação e Restauração, RT e três casas de antigos funcionários da Presidência da República, recentemente desocupadas.

**7. EQUIPE QUALIFICADA.** O MR/MPRN conta com uma equipe qualificada, com experiência acumulada e forte potencial para desenvolver projetos e captar recursos. São 47 servidores (26 técnicos e 21 administrativos), 06 dos quais integram a equipe de segurança. Há na equipe técnica 05 doutores e 10 mestres, sendo que entre estes 05 estão em processo de doutoramento. O MR dispõe de 81 trabalhadores terceirizados: 46 na segurança, 21 na limpeza, 08 na jardinagem e 06 no apoio administrativo. No conjunto de trabalhadores anteriormente indicados, encontram-se, no MPRN, 05 servidores e 38 terceirizados, sendo 24 na segurança, 10 na limpeza e 04 na jardinagem.

#### **8. SETORES ESTRUTURADOS**

**a) ARQUIVO.** O MR conta com dois Arquivos (Histórico e Institucional) que preservam mais de 200m lineares de documentos. No Arquivo Histórico destacam-se a coleção de fotografias de Canudos e a Coleção Pereira Passos, registradas pela Unesco como Memória do Mundo.

**b) SETOR DE MUSEOLOGIA (RT).** O MR conta com uma Reserva Técnica considerada muito boa, onde está acondicionado, no mínimo, 80% do acervo do MR.

**c) LABORATÓRIOS.** O MR conta com dois Laboratórios: um de conservação e restauração de papel e outro de conservação preventiva de acervos museológicos.

**d) BIBLIOTECA.** Com cerca de 19.000 títulos, especializada em História da República, a Biblioteca inclui obras sobre a memória institucional, memórias do Palácio e do Jardim, práticas museais e Museologia. A coleção, composta por livros, folhetos, revistas, jornais, CDs e DVDs, está organizada. No MPRN há uma Biblioteca em formação, tendo na atualidade, aproximadamente 3000 títulos.

**e) GALERIA DO LAGO.** Galeria de arte contemporânea que há mais de dez anos participa com destaque da cena de arte da cidade.

**f) SETOR DE PESQUISA.** Conta com 03 pesquisadores e produção em crescimento.

**g) SETOR EDUCATIVO.** Conta com 02 servidores e tem em seu histórico a realização de

projetos inovadores e de grande reconhecimento na área. Em 2014 alcançou o 1º lugar no V Prêmio Ibero-Americano de Educação e Museus pelo projeto *Educação e trabalho: uma ação de cidadania*.

**h) SETOR ADMINISTRATIVO.** Formado por equipe que conhece bem o Museu e tem experiência nos procedimentos da administração pública.

**i) SETOR DE SEGURANÇA.** Conta com seis servidores de carreira e tem experiência acumulada. Atualmente o Chefe da Segurança é um servidor de carreira, que tem respeitabilidade e exerce grande liderança em todo o grupo de servidores e terceirizados.

**9. O PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL** do MR está em funcionamento. Esse programa inspirou, o art. 23 do Decreto Federal nº 8124/2013, o inciso IV – k.

**10. A PROPOSTA CONCEITUAL** do MPRN considerou que o Palácio hospedou dezesseis presidentes da República e indicou que ele deve continuar com esta função, como aconteceu com Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva. Na atualidade, em virtude do estado de conservação do Palácio Rio Negro, a equipe do MR/MPRN considera que esta deve ser suspensa.

**11. O MPRN** valoriza a presença republicana em Petrópolis, o que possibilita narrativas singulares em relação ao discurso oficial, que a trata como “Cidade Imperial”.

**12. PROGRAMAÇÃO CULTURAL.** O MR realiza exposições, seminários, Jornadas Republicanas, Cineclube, Feiras e outras ações culturais. O MPRN tem condições de organizar uma programação cultural igualmente intensa. Nos anos de 2018 e 2019 a programação do MPRN foi intensificada e alcançou momentos de grande destaque, qualidade e visibilidade.

**13. SERVIÇOS.** O MR dispõe de Cinema e outras possibilidades. O MPRN dispõe de espaços para múltiplas possibilidades. Ambos comportam a instalação de outros serviços.

## **FRAQUEZAS**

(priorizadas conforme a matriz GUT (Gravidade x Urgência x Tendência)<sup>2</sup>

**1. O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO PALÁCIO DO CATETE** está precário; necessita de projeto global e obras de restauração. Há assuntos que demandam ação urgente:

a) A varanda lateral à direita do acesso pela Rua do Catete está escorada, necessitando de

---

<sup>2</sup> A MATRIZ GUT SERÁ INCLUÍDA NA VERSÃO FINAL, UMA VEZ QUE IMPLICA A INCORPORAÇÃO DE CRÍTICAS. Ver análise matriz GUT em anexo.

projeto executivo e posterior restauração.

b) O 3º andar está parcialmente fechado ao público.

c) Os elementos inservíveis dos sistemas de ar condicionado inseridos na década de 1990 (dutos, tubos, máquinas etc.) sobre o forro do 3º andar do Palácio prejudicam a sua conservação. Todo esse material precisa ser removido.

**2. O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO PRN** também é precário e exige projeto global de restauração. Há também ações que demandam atenção urgente:

As varandas laterais estão escoradas e necessitam de projeto executivo e restauração.

Todo o MPRN necessita de restauração, assim como o Chalé e o Palacete Raul de Carvalho, que estão sem uso, com a rede elétrica prejudicada e ameaça de infestação por agentes biológicos.

A favor do MPRN está em curso uma Ação Civil Pública.

Em 2019 foram contratados: i. a elaboração de um projeto global de restauração do MPRN; ii. o gerenciamento e acompanhamento da elaboração do referido projeto global e iii. está em processo a contratação da execução de um Projeto de Drenagem do Complexo do Museu Palácio Rio Negro.

**3. EQUIPE FRAGILIZADA. I.** O rodízio de trabalhadores é um problema crônico na equipe de terceirizados. **II.** O Setor de Manutenção está inviável. O único funcionário que atuava no Setor aposentou-se. **III.** A equipe do MPRN conta com apenas 01 servidor técnico (o outro servidor técnico entrou em licença sem vencimentos) e 03 administrativos e **IV.** A Galeria do Lago conta com apenas uma servidora. **V.** A Biblioteca está fechada ao público por falta de bibliotecária(o) profissional.

**4. APOSENTADORIA.** Boa parte dos servidores está em condições de se aposentar. Muitos já se aposentaram nos anos de 2018 e 2019<sup>3</sup>. A possibilidade de realização de concurso público no futuro próximo é remota.

**5. A RELAÇÃO ENTRE O MPRN E O MR** precisa ser revista e requalificada. O MPRN pode ser um Núcleo Expandido<sup>4</sup> do MR com atribuições específicas.

**6. A BIBLIOTECA** tem um acervo de excelência, mas não conta com nenhuma bibliotecária. O serviço da Biblioteca está prejudicado. O MPRN conta com biblioteca em formação (cerca

---

3 14 Vinte servidores saíram do MR/MRPN entre os anos de 2018 e 2019.

4 15 A Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus e dá outras providências, indica a possibilidade de existência de filiais, seccionais e núcleos ou anexos das instituições museológicas, e define esses termos.

de 3.000 títulos) na área das ciências sociais e humanas, mas também não tem bibliotecária.

**7. LABORATÓRIO** de conservação e restauração de papel. A servidora responsável pelo Laboratório aposentou-se. Para o seu lugar foi deslocada uma outra servidora, que está em fase de formação.

**8. PRESERVAÇÃO DO JARDIM.** É necessário um projeto global de recuperação do Jardim do MR, contemplando pavimentação, drenagem, iluminação e mobiliário.

**9. CONSERVAÇÃO DOS EDIFÍCIOS.** A conservação dos Palácios (MR e MPRN) é onerosa e complexa; vários dos serviços necessários exigem mão-de-obra especializada.

**10. O BANCO DE DADOS DA REPÚBLICA (BDR)** é importante, mas bastante antiquado; apresenta dificuldades na recuperação de informações e no diálogo com outros sistemas. O BDR atende apenas o Setor de Museologia e a Biblioteca.

**11. A PRODUÇÃO DO SETOR DE PESQUISA** tem pouca visibilidade.

**12. A PARCERIA DO MPRN** com o MUSEU da FEB não está sedimentada.

**13. A POLÍTICA DE AQUISIÇÃO E DESCARTE DE ACERVOS (MR/MPRN)** apresenta fragilidades. É necessário revê-la e corrigi-la.

**14. SETOR DE ARQUIVOS.** O MR conta com dois extensos arquivos, com uma equipe de 3 pessoas. Apenas 30% dos acervos estão digitalizados.

**15. PROPOSTA CONCEITUAL.** A proposta conceitual que norteia a atuação do MPRN implica a hipótese permanente de alteração da exposição de longa duração. Essa proposta hoje é considerada inadequada.

**16. PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL.** O Programa Socioambiental está concentrado no MR, ainda não contempla o MPRN.

## **OPORTUNIDADES**

**1. LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA.** O MR está localizado no Catete, bairro de classe média situado entre o Centro e a Zona Sul do Rio, com importante rede hoteleira, área de comércio consolidada, grande atividade empresarial e expressivo conjunto de escolas públicas e privadas de 1º e 2º graus. Há no bairro uma vida cultural intensa, com polo gastronômico em atividade. O MPRN situa-se na Avenida Köeler nº 255, Centro Histórico de Petrópolis; faz parte dos atrativos turísticos da região e tem sua história associada ao Palácio do Catete e à Presidência da República.

**2. ACESSO FÁCIL.** Há ampla oferta de acesso ao MR, por transporte público ou particular, pela Rua do Catete e pela Praia do Flamengo. Há uma estação do Metrô, pontos de ônibus e de

táxi em frente ao MR. Além disso, o MR dispõe de área para estacionamento. O MPRN também está situado em local de fácil acesso por transporte público ou particular e conta com área de estacionamento.

**3. REALIZAÇÃO DE EVENTOS E USO DE IMAGENS.** A demanda de uso imagens e espaços do MR/MPRN para pesquisas, publicações e eventos são frequentes. A realização de eventos pode contribuir para a visibilidade das unidades e para o atendimento de necessidades cotidianas, por meio de contrapartidas.

**4. PÚBLICO.** O MR e o MPRN estão inseridos no imaginário social e nas cenas educacional, cultural e turística do país e de suas cidades. Ainda que possa e deva ser ampliado, existe um público sintonizado com estas instituições.

**5. MUSEOLOGIA SOCIAL.** Devido às relações estabelecidas pela direção do MR/MPRN e por parte de sua equipe é desejável e possível criar no MR um Centro de Referência de Museologia Social (CRMS).

**6. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS.** O êxito do MR/MPRN interessa de modo especial ao Ibram, pois o sucesso de suas Unidades Museológicas faz parte de sua Missão.

**7. A CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA** estimula a busca de soluções criativas e alternativas. A equipe do MR/MPRN tem condições de captar recursos complementares ao seu orçamento anual, por meio de parcerias públicas e privadas que não comprometam sua independência, autonomia e imagem institucional, como, por exemplo, investimentos privados, intercâmbio de parcerias e serviços, emendas parlamentares e outras possibilidades.

**8. PARCERIAS. I.** O MR/MPRN tem condições concretas de firmar parcerias com os demais museus do Ibram. **II.** O MR/MPRN pode firmar parcerias com instituições museológicas privadas e públicas, nacionais e internacionais: ICOM, MINOM, UFBA, IPHAN, UNIR, UnB, UNAL (Colômbia), REMUS-RJ, ABM, UNIRIO, FUNDAJ, FGV, FCRB, FIOCRUZ e outras. **III.** Parte do Museu do Folclore (CNFCP/IPHAN) ocupa a antiga garagem da Presidência da República. O CNFCP/IPHAN é um vizinho importante para o desenvolvimento de parcerias. **IV.** A rede hoteleira do Catete e adjacências, o seu polo gastronômico, seus setores comercial e empresarial, suas redes de escolas e de organizações não governamentais constituem excelentes oportunidades para a construção de parcerias, programas e projetos.

**9. NOVA DIREÇÃO.** Para o MR/MPRN uma Nova Direção constitui boa oportunidade para estabelecer novos acordos institucionais, criar estímulos e ânimos, fazer ajustes e remanejamentos em termos de equipes e projetar novos futuros para a Instituição.

## AMEAÇAS

**1. PESSOAL.** Dificuldades para recompor o quadro de servidores do MR/MPRN. Embora a maioria dos setores esteja com defasagem de pessoal (a Biblioteca do MR e o MPRN são bons exemplos) não há previsão de realização de concursos públicos em futuro próximo.

**2. INFESTAÇÕES.** O MR/MPRN está sujeito a infestações por agentes biológicos (pombos, baratas, cupins, brocas, fungos etc.). Esta situação exige atenção permanente e a adoção sistemática de medidas preventivas e curativas.

**3. METRÔ.** A construção do METRÔ abalou as estruturas do Palácio do Catete e exigiu extensas obras de restauração e conservação. A movimentação do METRÔ continua produzindo abalos, vibrações e danos ao Palácio do Catete. A conta da preservação desse monumento / documento precisa ser partilhada.

**4. ENCHENTES.** Com as alterações climáticas e a insuficiência das redes públicas de águas pluviais, as tempestades têm causado enchentes na Rua do Catete e alagamentos no Palácio do Catete e no Jardim.

**5. VIOLÊNCIA.** Assim como toda a cidade do Rio de Janeiro, o bairro do Catete e adjacências vem passando por surtos crescentes de violência.

**6. ACERVO.** O MPRN guarda um acervo pertencente à FIRJAN que, por isso, pode a qualquer momento ser removido.

**7. A CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA** que afeta o país implica dificuldades orçamentárias para o Ibram e produz certa insegurança quanto ao futuro econômico das instituições museais.

### SÍNTESE PROVISÓRIA

*Identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do MR/MPRN constitui exercício fundamental. Uma análise da trajetória histórica dos Planos Museológicos do MR/MPRN indica que alguns pontos fracos sobrevivem ao longo dos anos, assim como muitos pontos fortes. Outros pontos fracos foram bem resolvidos e encaminhados, como a exposição “Res pública”, por exemplo; mas, ainda assim, em virtude de acidentes de percurso, a exposição foi desmontada. O acervo pertencente à FIRJAN e guardado em comodato no MPRN deve ser lido como uma grande oportunidade para o desenvolvimento de parcerias criativas, mas a atuação da FIRJAN é uma incógnita. As ameaças do METRÔ podem ser transformadas em oportunidades. As necessidades de investimentos em infraestrutura e no estabelecimento de rotinas de manutenção, especialmente no que se refere à conservação, restauração e segurança MR/MPRN são urgentes e prioritárias.*

## Parte V.

### Perspectivas intramuros

A quinta parte do presente **Plano Museológico** apresenta um diagnóstico do MR/MPRN. Trata-se de uma análise que para ser consistente precisará contar com as contribuições e críticas permanentes dos trabalhadores do MR/MPRN. Considera-se a possibilidade de incorporação, em breve tempo, de contribuições das equipes do DPMUS, do DDFEM, da CGSIM, do DPGI e do Ibram como um todo. É desejável que estas contribuições não sejam feitas a partir de torres de marfim ou mesmo da clausura dos gabinetes museológicos, toda a equipe do MR/MPRN espera que as desejáveis críticas (instrumentos de aperfeiçoamento) sejam construídas a partir da vivência, da experiência concreta no Museu da República e no Museu Palácio Rio Negro.

Nesta quinta parte (perspectiva intramuros ou de introversão) apresentam-se as propostas para a construção de um Plano Museológico que leve em conta os programas voltados para a reorganização e reestruturação do MR/MPRN do ponto de vista funcional, administrativo e institucional.

Esta parte inclui seis programas, com propostas de projetos e atividades, que a seguir estão apresentados.



# programa institucional

Responsáveis: Ana Cecília Lima Sant'Ana, Daniela Matera, Marcus Macri, Mario Chagas e Silvia Fenizola



A marca e a imagem institucional do MR/MRPN por variados motivos estão fragilizadas. É importante trabalhar no fortalecimento interno e externo da Instituição. Nas propostas que seguem estão em pauta a imagem institucional, o desenvolvimento e a gestão poética, política, ética, administrativa, técnica e científica do MR/MRPN.

**Meta:** Fortalecimento da instituição. Reinserção do Museu da República / Museu Palácio Rio Negro, com destaque, no cenário cultural da cidade, do estado e do país.

## PROPOSIÇÕES:

**1. O Regimento Interno (RI), o organograma e o comitê gestor** estão bem encaminhados e serão finalizados com a participação da equipe no 2º trimestre de 2020.

**2. Marca, Identidade Visual e Imagem.** Reestruturar o Setor de Comunicação e cuidar da gestão da Marca MR/MRPN, da Identidade Visual e da Imagem local, regional, nacional e internacional. Atenção especial para o aniversário de 60 anos do MR. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**3. Constituir Conselho Consultivo.** Esse Conselho deverá ser formado por representantes do MR/MRPN, do Ibram-sede, de entidades e instituições ligadas à sociedade civil, ao poder público em suas três esferas e às instituições universitárias e de pesquisa. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**4. Criar Centro de Referência em Museologia Social** em parceria com os Setores de Educação, Cultura e Comunicação, Museologia, Biblioteca e Pesquisa e o apoio de Universidades, do MINOM-ICOM e de múltiplas redes do campo museal. Vigência para o quinquênio 2020-2024.

**5. Rede de parcerias e apoios.** O Museu tem extraordinário potencial para parcerias municipais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais. Nesse sentido, é importante dar continuidade e fortalecer a participação do MR/MRPN na ABA, na ABM, no ICOM, no MINOM,

na REMUS-RJ, na Rede LGBT de Memória e Museologia Social, na ABREMC e também nas Redes dos Pontos de Memória. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**6. Parcerias científicas e acadêmicas.** Fortalecer e dar continuidade às parcerias científicas e acadêmicas nacionais e internacionais. Exemplos: FIOCRUZ, FCRB, FUNDAJ, MAST, UNIRIO, UFBA, UFG, UnB, UFS, UFRJ, UFF, USP, PUC-RS e RJ, UNIR, INAH (México), Museo Nacional de Colômbia, UNAL e Pontificia Universidad Javeriana (Colômbia), ULHT e Universidade de Coimbra (Portugal) e outras parcerias. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

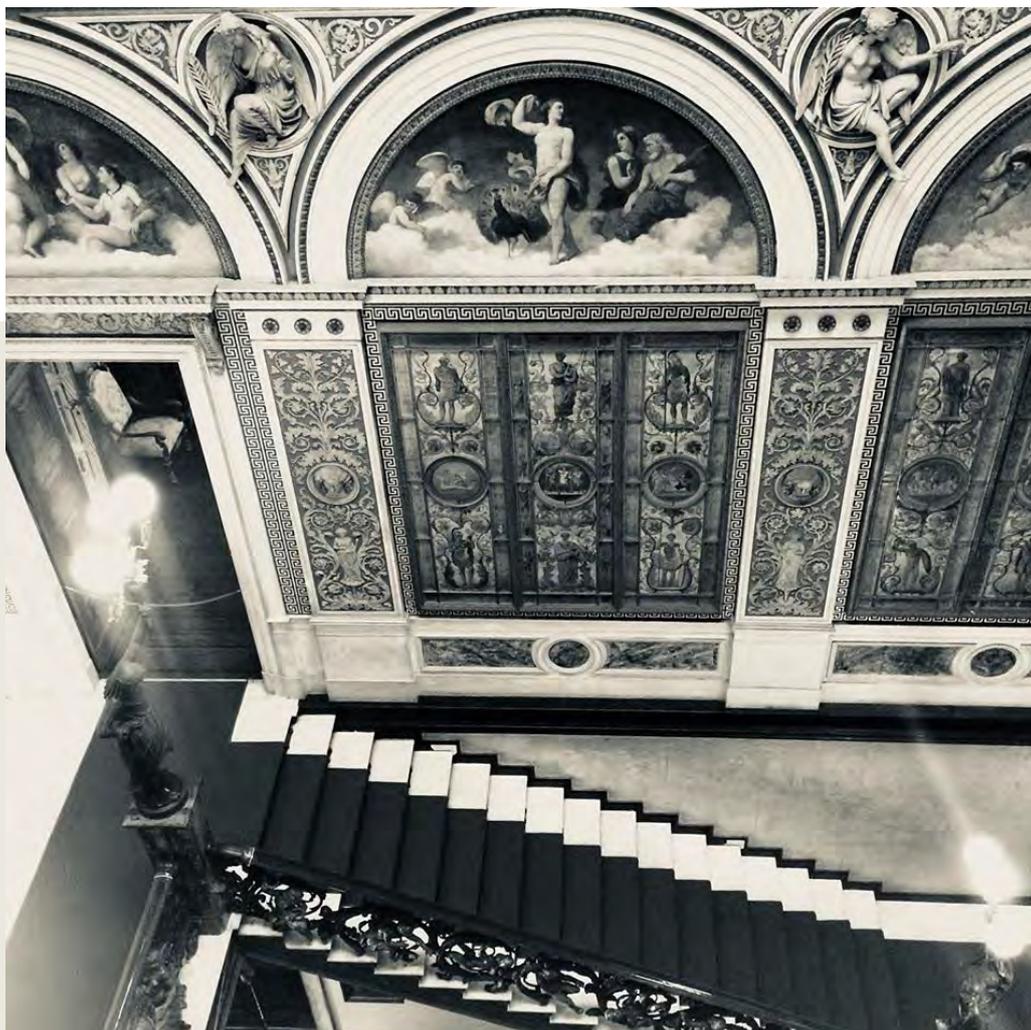
**7. Metrô.** Estudar com o Metrô um programa de parceria de longo prazo para apoio institucional; avaliar a alteração da denominação da estação “Catete” para “Catete/Museu da República”. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**8. Associação de Amigos do MR.** Estudar com a PROFER, DPGI, DPMUS e DDFEM a possibilidade e conveniência de se criar uma Associação de Amigos. 2º semestre de 2020.

**9. Inventário do patrimônio administrativo MR/MPRN.**

**10. Avaliar e atualizar o Plano Museológico do MR/MPRN**

**11. Elaborar o relatório bienal.**



*Uma das escadas do Palácio do Catete.*



# programa de gestão de pessoas

Responsáveis: Carlos Vianna, Francisca Eliane Rufino,  
Mario Chagas e Silvia Fenizola



**Análise:** O quadro de trabalhadores do MR/MPRN é composto de 152 profissionais, sendo 47 servidores públicos e 81 terceirizados. Além desses profissionais o Museu ainda conta com 10 estagiários, sendo oito no MR e dois no MPRN. Os terceirizados atuam na jardinagem, na segurança, na limpeza e no apoio administrativo. Entre os 47 servidores públicos, um está de licença sem vencimentos, um em licença para estudos e um cedido para a Biblioteca Nacional<sup>1</sup>. Em termos de formação escolar cerca de 70% tem nível superior, 10 são mestres e 05 são doutores. No MPRN encontram-se 05 servidores e 38 terceirizados, sendo 24 na segurança, 10 na limpeza e 04 na jardinagem.

**META 1:** Estabelecer Acordo Museal e Institucional visando o estímulo, o melhor aproveitamento e a valorização das equipes e o aprimoramento da Gestão de Pessoas no quinquênio 2020-2024;

**META 2:** Ampliar as interações entre as equipes do MR e do MPRN;

**META 3:** Fortalecer, ampliar e trabalhar com capacitação e formação continuada das equipes.

## PROPOSIÇÕES:

**1. Acordo museal e institucional.** O presente Plano propõe um Acordo visando soluções participativas, criativas, transversais e interdisciplinares. Examinar, estudar e reestruturar os setores do MR/MPRN visando o seu melhor desempenho. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**2. Estímulo geral para a equipe.** Identificar vocações e estimular a produção. Trabalhar por atmosfera de positividade. Desenvolver projetos de intercâmbio institucional. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

---

<sup>1</sup> Ver tabela de servidores entre os anexos do Plano Museológico.

**3. Ampliação da equipe.** I. Reforçar a equipe, com respaldo na Lei nº 11.906/2009, que no § 1o do Artigo 12º estabelece que até “que seja estruturado o quadro de provimento efetivo do Ibram, fica o Ministro de Estado da Cultura autorizado a requisitar, no âmbito da administração pública federal, servidores para exercício na entidade, independentemente da ocupação de cargo em comissão ou função de confiança”. 2018-2021. II. Estudar as possibilidades de contratação de equipes terceirizadas em diversas áreas. III. Identificar, em articulação com a direção do Ibram, a possibilidade de transferência de servidores que, com anuência de suas chefias, estejam interessados em trabalhar no MR. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**5. Realizar levantamento de necessidade de pessoal** para subsidiar a diretoria do Ibram em eventuais necessidades. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**6. Estimular e contribuir para formação, qualificação e capacitação** das equipes do MR/MPRN, com apoio do Ibram-sede e da rede de parcerias. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**7. Construir nova Política de Estágios** e contribuir para estudos da tabela de proporcionalidade. Investir na construção de um Programa de Estágios com participação das instituições de ensino em âmbito local, estadual e nacional. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**8. Programa de Bolsas.** Construir com as instituições de pesquisa, com as universidades, com as Fundações de Amparo à Pesquisa e com o grupo de doutores e mestres do MR um Programa de bolsas de iniciação científica, extensão, mestrado, doutorado, de fixação de jovem doutor e de pós- doutorado. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**9. Programa de Voluntários.** Estudar, com a PROFER, DPGI, DPMUS e DDFEM, a possibilidade e a conveniência da criação de um Programa de Voluntários. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.



*Dia Internacional da Yoga, em 2019.*

# programa de acervos

Responsáveis: Marcus Macri, André Ângulo, Regina Capela, Silvia Pinho, Paloma Bensabat

**Análise:** Em boa medida os acervos arquivístico, biblioteconômico e museológico estão bem cuidados e recebem tratamento adequado. A situação do acervo existente no MPRN é mais delicada, uma vez que não está informatizado, nem tecnicamente tratado, ainda que exista um inventário impresso em papel; além disso, o acervo que lá se encontra está em comodato e pertence às seguintes instituições: Museu Imperial, Museu de História e de Artes do Rio de Janeiro, prefeitura municipal de Petrópolis e FIRJAN, sendo esta última proprietária da maior parte do acervo. O quadro abaixo apresenta a situação do acervo:

ACERVO MR	TOTAL	FOTOGRAFADO	DIGITALIZADO	INFORMATIZADO
Museológico	9.557 itens	Não	Não se aplica (por enquanto)	100% BDR
Arquivístico Histórico	70 m.	Não se aplica	30%	75%
Arquivístico Institucional	130m.	Não se aplica	30%	10%
Bibliográfico	19.000 títulos	Não se aplica	Não se aplica (por enquanto)	100% BDR
ACERVO MPRN	TOTAL	FOTOGRAFADO	DIGITALIZADO	INFORMATIZADO
Museológico	3400 itens	Não	Não se aplica (por enquanto)	Não
Arquivístico	Em formação	Não se aplica	Não se aplica	Não
Bibliográfico	3000 títulos	Não se aplica	Não se aplica	Não

Embora os Palácios e seus Jardins sejam itens do acervo de extraordinária relevância e ocupem lugares de destaque nas exposições de longa duração, eles serão mais bem atendidos no Programa de Arquitetura e Urbanismo.

Todavia, importa registrar que eles apresentam graves problemas de conservação e demandam serviços e obras de restauração.

- Meta 1:** Implantar e publicar Política de Aquisição, Descarte e Circulação de Acervos;
- Meta 2:** Fotografar todo o acervo museológico;
- Meta 3:** Informatizar todo o acervo do MR/MPRN;
- Meta 4:** Fortalecer a Biblioteca do MR e garantir que esteja aberta ao público;
- Meta 5:** Constituir e abrir ao público a Biblioteca do MPRN;
- Meta 6:** Fortalecer e dar continuidade às rotinas de conservação e restauração;
- Meta 7:** Garantir a circulação de acervos do MR/MPRN nas 05 regiões do país. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

### **Proposições::**

**1. Política de aquisição e descarte. I. Reorientar** e publicar a Política de Aquisição e Descarte do MR/MPRN, buscando cobrir lacunas tanto em relação aos presidentes da república quanto aos povos indígenas, negros, mulheres, comunidade LGBT, mais velhos, crianças e outros segmentos sociais. Articular a Política de Aquisição e Descarte com as “conjunturas” da exposição “Res pública brasileira”. Publicar o documento em 2018. Trabalhar o tema no quadriênio 2018-2021. **II. Enfrentar** o problema do descarte de acervos, especialmente daqueles que foram registrados por engano. Estabelecer planos de permuta. 2º semestre de 2020.

**2. Circulação de Acervos. I.** O Memorial Nereu Ramos (SC), o MPRB (AC) e o Monumento Nacional aos Mortos da II Guerra Mundial (RJ) são exemplos de instituições que receberam acervos do MR. É importante estimular essa prática e ampliar a dimensão nacional do MR, promovendo a circulação de acervos com garantia de preservação e segurança. **II.** Garantir a exposição de acervos do MR no MPRN. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**3. Fotografia do Acervo Museológico.** Desenvolver projeto para fotografar todo o acervo museológico do MR/MPRN. Concluir o projeto no 2º semestre de 2022.

**4. Digitalização do Acervo Arquivístico.** Desenvolver projeto para digitalizar o acervo arquivístico do Museu. Concluir o projeto até o 2º semestre de 2022.

**5. Acervo Museológico no MPRN.** Informatizar o acervo que se encontra em comodato. Acompanhar os prazos de vencimento e renovação de comodatos. Estabelecer um modus operandi adequado com a FIRJAN. 2º semestre de 2021.

**6. Banco de Dados da República (BDR).** Trata-se de programa autoral criado da década de 1990, cuja patente não pertence ao MR. É fundamental passar a trabalhar com uma ferramenta mais atualizada e adequada para essa função. O Ibram vem investindo na utilização da

Plataforma Tainacan. O MR vem colaborando e apoiando esta decisão. No momento os dados do BDR foram migrados para a Plataforma Tainacan, mas os ajustes finos para o bom funcionamento da nova base de dados ainda estão em processo. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**7. Arquivo Institucional.** Dar continuidade ao processo de constituição e organização do Arquivo Institucional. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**8. Conservação Preventiva.** Desenvolver projetos e ações para a conservação de acervos arquivísticos, biblioteconômicos e museológicos. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**9. Restauração de Acervos.** Desenvolver projetos e ações para a restauração de acervos arquivísticos, biblioteconômicos e museológicos. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**10. Participar do “Sistema dos Acervos Documentais Privados dos Presidentes da República”,** conforme a Lei no 8.394, de 30 de dezembro de 1991. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**11. Inventário de acervos MR/MPRN.** Museológico, arquivístico, biblioteconômico.

**12. Diagnóstico dos acervos do MR/MPRN.** Museológico, arquivístico, biblioteconômico.



*Visita escolar à Reserva Técnica do Museu da República.*



# programa de arquitetura e urbanismo

Responsáveis: Ana Cecília Lima Sant`Ana e Mario Chagas



**Análise:** Aqui residem, na atualidade, os mais graves problemas e as mais urgentes demandas por soluções. A instituição opera com dois conjuntos arquitetônicos, com jardins e palácios construídos no século XIX, para residência de barões do café. Essas propriedades, constituídas por diversas construções e áreas livres, desempenharam papéis de destaque na República, foram símbolos ligados ao poder político e econômico e fazem parte dos discursos que habitam o imaginário social contemporâneo. O conjunto arquitetônico do MR ocupa uma área de 22.064,50 m<sup>2</sup>, dos quais 9.964,50 m<sup>2</sup> são área construída e 12.100 m<sup>2</sup> correspondem ao jardim. O Conjunto Arquitetônico do MPRN ocupa uma área de 13.000 m<sup>2</sup>, num dos principais logradouros do Centro Histórico da cidade de Petrópolis.

Ambos os conjuntos arquitetônicos, por sua natureza complexa e antiguidade, demandam cuidados especiais para sua preservação. Analisando o MR/MPRN, verifica-se que há processos de deterioração, fragilidades e problemas que precisam ser sanados, com graus variados de urgência. Além disso, os espaços de trabalho do MR/MPRN poderão se beneficiar com a reavaliação de sua ocupação, um reordenamento geral e alguns rearranjos físicos.

Os diagnósticos, projetos e intervenções serão realizados com a orientação do Iphan e, sempre que possível, em parceria com universidades e centros de excelência. Nas questões afetas ao entorno dos Museus será solicitado apoio das respectivas prefeituras.

**Meta 1:** Eliminar riscos e sustar os processos de deterioração;

**Meta 2:** Otimizar o uso e a ocupação dos espaços e organizar a sua conservação permanente;

**Meta 3:** Garantir a preservação dos bens tombados;

**Meta 4:** Viabilizar a adequação dos espaços às funções que devem desempenhar;

**Meta 5:** Viabilizar a segurança e a acessibilidade de espaços para públicos, equipes e acervos;

**Meta 6:** Viabilizar a geração de recursos financeiros para o MR/MPRN, com a devida

formalização jurídica e a utilização adequada dos espaços.

#### **Propostas/Ações:**

**1. Revisão geral do uso dos espaços.** Ação a ser desenvolvida com as equipes da eficiência da circulação e a conveniência de ajustes e reorganizações. 1º semestre de 2020.

**2. Força-tarefa para limpeza, reorganização e desobstrução de espaços.** Ação permanente a ser desenvolvida pelas equipes do MR/MPRN. Três projetos simbólicos estão em movimento: a. Caçando Gambiarras (objetivo: reduzir a zero as gambiarras elétricas, hidráulicas e outras); b. Desarmando Bombas de Efeito Moral (objetivo: melhorar as condições de trabalho e reduzir a insalubridade); c. Desobstruindo espaços e caminhos (objetivo: reduzir riscos de incêndio e aperfeiçoar a circulação de pessoas e suas energias). Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**3. Elaborar e implementar planos de conservação preventiva.** Esta ação está orientada para as edificações do MR/MPRN. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**4. Contratar empresa especializada para prestação de serviços continuados de manutenção predial preventiva e corretiva.** Esta ação deve contemplar: as instalações hidráulicas e elétricas; a pintura e a marcenaria; as instalações de áudio, vídeo e telefonia e os sistemas eletrônicos de segurança. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**5. Contratar diagnósticos e projetos globais de restauração dos Palácios Rio Negro e do Catete.** A contratação destes projetos é fundamental e deve ser executada em etapas, preservando ao máximo as funções dos espaços, em especial a função de comunicação, envolvendo a educação e a ação cultural. Os cadastramentos e projetos realizados anteriormente devem ser levados em conta, evitando o retrabalho. É indispensável atender às Ações Cíveis Públicas que (transitadas em julgado) condenam a União e determinam a restauração global do Palácio do Catete e do Palácio Rio Negro. É indispensável atender às demandas de combate a incêndio e pânico, de segurança integral, de acessibilidade, de sustentabilidade integrada e outras. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**6. Contratar serviços de remoção dos sistemas de ar condicionado introduzidos no Palácio do Catete na década de 1990 no térreo e no forro do 3º pavimento.** Nesta ação é importante incluir medidas preventivas para garantir a integridade dos elementos originais (serviço urgente, para sustar a deterioração dos forros). 1º semestre de 2020.

**7. Especificar e contratar projeto executivo e obras de restauração da varanda lateral esquerda do MR.** A varanda está escorada há 4 anos. Previsão: 2º semestre de 2020.

**8. Especificar e contratar serviços de restauração das varandas laterais (esquerda**

**e direita) do MPRN.** As varandas estão escoradas há mais de quatro anos. Previsão: 2º semestre de 2020.

**9. Contratar a execução de Projeto de Combate a Incêndio e Pânico para o MR.** Previsão: 1º semestre de 2020.

**10. Contratar a execução de Reforma Elétrica nos Anexos I e II.** Verbas do PAC. Previsão: 1º semestre de 2020.

**11. Contratar a reforma na Subestação Elétrica do MR.** 2º semestre de 2020.

**12. Contratar serviços de restauração dos pisos** do Salão Nobre, do Espaço Educativo e do Salão Ministerial do MR (serviços urgentes, para sustar a deterioração desses elementos). Previsão: 1º semestre de 2021.

**13. Especificar e contratar serviços de consolidação das pinturas** dos forros das galerias do 3º andar e do lanternim da claraboia (serviços urgentes, para sustar a deterioração desses elementos). Previsão: 1º semestre de 2021.

**14. Contratar projeto executivo e obras de recuperação estrutural da antiga Sala de Reuniões do MR** e duas salas subjacentes, atualmente interditadas. Previsão: 1º semestre de 2021.

**15. Eliminar a infiltração existente no Espaço Multimídia e Espaço Educação.** Previsão: 2º semestre de 2020.

**16. Especificar e contratar serviços de restauração das esquadrias** internas e externas do Palácio do Catete, com base no cadastramento já existente, incluindo as ferragens. Previsão: 2º semestre de 2021.

**17. Reserva Técnica (MR).** Acompanhamento sistemático pelo Setor de Arquitetura e pelo Setor de Museologia das condições de conservação e funcionamento dos espaços. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**18. Casas 1, 2 e 3 (MR).** Realizar mapeamento de danos, diagnóstico e projetos de adequação e uso das três casas, em sintonia com as necessidades do MR/MRPN. Contratar serviços de recuperação e adequação das Casas 1, 2 e 3, por etapas. A restauração dessas casas não se enquadra nas prioridades do MR/MRPN, ainda que possam receber, por algum motivo, atenção especial. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**19. Elaborar e executar projeto de restauração do Jardim.** 2021-2024.

**20. Revisão periódica de todos os telhados e sistemas de águas pluviais.** Esse é um trabalho permanente. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**21. Elaborar Plano Geral de Uso e Ocupação dos Espaços do MPRN.** Instalação de Reserva Técnica e sala de conservação de acervos e avaliação de uso para espaços subapro-

veitados (Chalé, Palacete Raul de Carvalho, antigo gerador, Anexo, garagem). Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**22. Especificar e contratar serviços de revisão, desobstrução e redimensionamento do sistema de esgotamento das águas pluviais do PRN.** Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**23. Atuar junto às prefeituras do Rio de Janeiro e de Petrópolis** visando à instalação de sinalização urbana indicativa dos MR/MPRN. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**24. Desenvolver parceria com a prefeitura do Rio de Janeiro** visando a melhor solução no que se refere à população de rua do entorno do MR. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**25. Especificar e contratar projetos de restauração dos portões e dos gradis do MR.** Parceria com o Iphan. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**26. Trabalhar na Zona de Amortecimento do Museu da República** e implementar o proposta de Lucio Costa para o Museu de Arquitetura Urbana (bairro do Catete).

**27. Contratação temporária de arquitetos e engenheiros.**

**28. Sinalização / comunicação visual.** Aplicação da nova sinalização nos espaços externos e internos do museu, com conclusão prevista para o final de 2021.

**29. Melhorias na calçada da Rua do Catete.** Parcerias com a prefeitura e o Metrô do Rio, incluindo jardim frontal ao Museu da República.

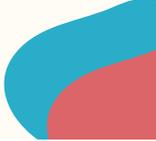
*Telhado do palácio do Catete.*





# programa de segurança

Responsáveis: Marcos Supino, Pedro de Almeida Fidelis,  
Sílvia Fenizola, Marcus Macri, Ana Cecília Lima  
Sant'Anna e Mario Chagas



**Análise:** O Sistema Integrado de Segurança do MR/MPRN necessita de amplo desenvolvimento, incluindo a integração das equipes de segurança do MR e do MPRN. O número de funcionários de carreira vinculados ao Setor de Segurança do MR é um aspecto positivo, mas muitos estão em tempo de aposentadoria. Investir na melhoria das condições de segurança do MPRN/MR será um dos focos de atenção da presente Plano Museológico. Os projetos da área da segurança são considerados prioritários. Além disso, há um conjunto de medidas que podem ser adotadas em curto prazo e que produzirão impactos positivos no funcionamento do Setor.

**Meta 1:** Desenvolver um Sistema Integrado de Segurança para o MR/MPRN;

**Meta 2:** Rever rotinas de segurança do MR/MPRN;

**Meta 3:** Implantar no MR/MPRN sistema eletrônico de segurança;

**Meta 4:** Criar Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) no MR/MPRN;

**Meta 5:** Realizar Curso de Segurança em Museus para as equipes do MR/MPRN.

## **Propostas/ações:**

**1. Criação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) no MR/MPRN.** 2º semestre de 2020, avaliações periódicas e ajuste. 2021- 2024.

**2. Continuidade e manutenção das Brigadas de Incêndio,** com avaliações e treinamentos periódicos. 2020-2024.

**3. Planos de Emergência para o MR/MPRN.** Elaborar e executar planos de emergência: para retirada de obras e pessoas em caso de incêndio, enchente e pânico; para orientação de procedimentos em casos de roubo, furto, acidentes, vandalismo etc. 2º semestre de 2020.

**4. Estabelecer projeto estratégico global para segurança do MR/MPRN,** envolvendo públicos, equipes, edificações e acervos e incluindo rotinas, procedimentos, equipamentos e instalações, composto pelos seguintes subprojetos: **Proteção contra incêndio**, com capacitação,

prevenção, detecção, combate e extinção; **Proteção contra enchentes e outros acidentes naturais**; **Segurança eletrônica com CFTV**, sala de monitoramento e detectores de incêndio e intrusão; 4. **Sistemática de Treinamento** envolvendo toda a equipe MR/MPRN. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

5. **Contratar os serviços de instalação das salas de monitoramento** e dos sistemas eletrônicos de detecção e combate a incêndio, furto e intrusão. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

6. **Dar continuidade às atividades de rotina do Setor de Segurança** e desenvolver sistema de avaliação permanente envolvendo o claviculário, a movimentação de bens culturais, a vistoria das saídas de emergência e das redes elétricas e hidráulicas. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

7. **Realizar Curso e Seminário sobre Segurança em Museus**. Atividade especialmente voltada para as equipes do MR/MPRN, ainda que abertas ao público. 2º semestre de 2020.

*Detalhe da escultura “Caçada ao Leão”, no vestibulo do Museu da República.*





# programa de financiamento e fomento

Responsáveis: Andre A. Angulo, Ana Cecília Sant'Anna, Daniela Matera, Marcus Macri, Mário Chagas e Silvia Fenizola



**Análise:** Criar no âmbito do MR/MPRN um Programa de Financiamento e Fomento é um desafio e uma necessidade. Existem experiências de captação de recursos por meio de emendas parlamentares, mas elas não foram sistematizadas e não se transformaram num patrimônio do museu. Nos últimos dois anos foram desenvolvidas experiências bem sucedidas de captação de serviços mensuráveis em termos financeiros, visando a produção de benefícios para o MR/MPRN. É importante aprimorar estas experiências. Não existe uma Associação de Amigos do MR/MPRN, ainda que haja, na atualidade, um clima favorável para a criação de uma associação desse tipo.

**Meta 1:** Elaborar plano de captação de recursos;

**Meta 2:** Captar recursos extra orçamentários;

**Meta 3:** Desenvolver parcerias que potencializem o MR/MPRN;

**Meta 4:** Criar uma Associação de Amigos do MR/MPRN.

## **Proposições:**

**1. Otimizar a aplicação do orçamento anual destinado ao MR/MPRN.** Em 2018 o orçamento total foi de R\$ 8.148.300,61, sendo R\$ 450.000,00 (5,52%) destinados à área finalística, e a arrecadação ficou em R\$ 222.000,54 (49,33% do finalístico). Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**2. Constituir um GT permanente** com a participação do DPMUS, DDFEM, DPGI e CGSIM para implantar plano estratégico de captação de recursos para o MR/MPRN, a começar pela prospecção e pela cartografia de patrocinadores. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**3. Criar Grupo Interno Focal (GIF)** com os seguintes objetivos: captar recursos externos, implementar projetos culturais geradores de contrapartida, manter atualizada a relação de necessidades (serviços, equipamentos e materiais) que possam ser atendidas por meio de contrapartidas, gerenciar e fiscalizar a implementação de contrapartidas, identificar possibili-

dades de apoios financeiros e parcerias, organizar campanhas de patrocínio, criar carteira de projetos e estimular a criação de uma Associação de Amigos do MR/MPRN. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**4. Elaborar projetos e desenvolver estratégias de captação de recursos** por meio da Lei nº 8.313/1991 (Programa Nacional de Apoio à Cultura/Pronac). Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**5. Desenvolver estratégias de captação de recursos** nos fundos, agências, instituições e bancos patrocinadores de projetos nas áreas da cultura, educação, pesquisa, ciência, inovação e comunicação<sup>1</sup>: I. Fundo Nacional de Cultura; II. Fundo dos Direitos Difusos do Ministério da Justiça;

III. CAIXA Cultural; IV. BNDES Fundo Cultural; V. Programa Petrobrás Cultural; VI. Programa Ibermuseus; VII. CNPq; VIII. FAPERJ; IX. CAPES e outras fontes de financiamento. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**6. Investir na busca de emendas parlamentares** de deputados e senadores que tenham sintonia com as propostas do MR/MPRN. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**7. Estudar com a diretoria do Ibram** a possibilidade de criação de uma linha de financiamento pelo FNC para o “Sistema dos Acervos Documentais Privados dos Presidentes da República”, de acordo com a Lei nº 8.394/1991. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**8. O MR gera recursos expressivos.** Atualmente as principais fontes são: ingressos e permissão onerosa de uso (Café e Cinema). É possível ampliar a geração de recursos por meio de editais específicos para outros serviços. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**9. Criar plano de ocupações estratégicas no MPRN.** Neste caso, é importante avaliar as possibilidades de Permissão Onerosa de Uso dos espaços subutilizados (Chalé, Palacete, quadra de esportes etc.), visando a conservação dos imóveis e a geração de recursos. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

**10. Desenvolver planos e projetos estratégicos com a rede hoteleira, o comércio e empresas locais** capazes de gerar recursos, benefícios e contribuir para a melhoria dos serviços do MR/MPRN. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

---

<sup>1</sup> É importante considerar que o MR/MPRN é uma instituição cultural, mas também é instituição de pesquisa, educação, ciência, inovação e comunicação. Por esse caminho, compreende-se que existem outros fundos que podem ser acessados.

## Parte VI

### Giro museal: extroversão

A quinta parte apresentou uma perspectiva *intramuros*. Nesta parte, apresentamos, em perspectiva *extramuros*, programas, projetos e atividades que estão focados na relação museu e sociedade. É claro que esta classificação é operacional e tem apenas o objetivo de facilitar a visualização de problemas e soluções que demandam perspectivas e tempos diferenciados. A rigor, todos os Programas têm aspectos *intra* e *extramuros*. Incluímos nesta parte seis programas com propostas de projetos e atividades.



# programa de exposições

Responsáveis: André A. Ângulo, Ana Cecília Sant'Anna, Daniela Matera, Izabel Portella, Marcus Macri e Pedro Fidelis

**Análise:** O MR/MPRN utiliza como áreas de exposição o Palácio do Catete, o Palácio Rio Negro, a Galeria do Lago, o Coreto e os Jardins. No Palácio do Catete todas as salas do 1º pavimento estão abertas à visitação, sendo que quatro delas (na lateral esquerda do Palácio) destinam-se à exposições de curta duração. Ainda no 1º pavimento (na lateral direita) todas as salas foram abertas ao público e apresentam exposições de média e longa duração. Algumas dessas salas, fechadas há mais de cinco anos, foram reabertas em 2019. Síntese: o primeiro pavimento está inteiramente aberto ao público. No 2º pavimento todas as salas de exposições estão em pleno funcionamento. No 3º pavimento temos, na atualidade, sete salas (sendo uma o quarto de Getúlio Vargas) em pleno funcionamento. É importante registrar que desse total, seis salas foram abertas entre junho de 2018 e novembro de 2019. Restam no 3º pavimento, por motivo de segurança, cinco salas fechadas ao público. Nosso objetivo é abrir todo o 3º pavimento até o segundo semestre de 2021. A Galeria do Lago realiza em média quatro exposições de arte contemporânea por ano. No MPRN a exposição de longa duração “Histórias do Palácio Rio Negro” está em funcionamento e, por ano, pelo menos uma exposição de arte contemporânea é realizada. O Museu da FEB está instalado no terreno do MPRN, conta com o seu apoio e tem visitação pública. No momento o MR/MPRN não conta com equipe de expografia. A falta de mão de obra para montagem de exposições é notável.

**Meta 1:** Oferecer ao público exposições de curta, média e longa duração; **Meta 2:** Realizar exposições itinerantes que possam ampliar o alcance do MR/MPRN;

**Meta 3:** Renovar as exposições de longa duração do Palácio do Catete;

**Meta 4:** Realizar exposições nos Jardins do MR/MPRN.

**Meta 5:** Implantar no MPRN um sistema de exposições de média duração.

## Propostas/ações:

**1. Criação de um GT interdisciplinar para aprimorar o Programa de Exposições no MR/MPRN, no âmbito do qual as exposições serão pensadas, planejadas e coordenadas. Vigência para o quinquênio 2020- 2024.**

**2. Estudar a viabilidade de Chamadas Públicas para Uso de alguns dos Espaços de Exposição do MR/MPRN.** Vigência para o quinquênio 2020- 2024.

**3. Exposição de Longa Duração.** I. Melhorar as condições de exposição dos bens integrados do Palácio do Catete. 2020-2024. II. Após a conclusão das obras de restauração no 3º pavimento do Palácio do Catete, desenvolver e montar nova exposição de longa duração. 2021-2024.

**4. Exposições de Média e Curta Duração.** I. Manter na Galeria do Lago a média anual de 04 exposições de curta duração. II. No Jardim do MR, realizar por ano, pelo menos uma exposição de Arte Contemporânea e uma com temas de cidadania e direitos humanos. III. Realizar no Coreto pelo menos uma exposição por ano. IV. Transformar a sala contígua ao Salão Ministerial, onde funcionou a livraria, em sala de exposições de curta duração para exposições de caráter comunitário (Memórias e Paisagens do Catete e Adjacências), e realizar pelo menos uma exposição por ano. V. Realizar nessa mesma sala uma exposição por ano a partir de um Museu do Ibram (Projeto: Museu no Museu); VI. Realizar no Jardim do MPRN pelo menos uma exposição de Arte Contemporânea por ano. Vigência para o quinquênio 2020-2024.

**5. Exposições itinerantes (abrangência nacional).** Realizar de 02 em 02 anos uma exposição itinerante, otimizando as possibilidades existentes. Produzir exposições que possam ser transportadas com facilidade para escolas, universidades, espaços comunitários, museus e outras instituições, abordando temas como, Canudos, cidadania e direitos humanos, em sintonia com a “Missão” do MR/MPRN. Vigência para o quinquênio 2020- 2024.

**6. Exposições virtuais.** Realizar de 02 em 02 anos uma exposição virtual a ser disponibilizada pelo MR/MPRN abordando temas como Canudos, Memória do Mundo, Memória da Constituinte, cidadania e direitos humanos em sintonia com a “Missão” do MR/MPRN. Vigência para o quinquênio 2020-2024.

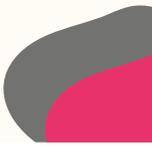
*Exposição “Escola e Museu: Construindo Sentidos”, em parceria com a Escola Estadual Amaro Cavalcanti (2018)*





# programa educativo

Responsáveis: Ana Paula Zaquieu e Christine Ferreira Azzi



**Análise:** O Setor Educativo do MR é potente e reconhecido no meiomuseológico brasileiro e internacional, já recebeu prêmios e tem servido de inspiração para outras iniciativas e instituições. Entre os seus projetos de destaque encontram-se o trabalho com professores e estudantes e, de modo especial, com o Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA). Depois da aposentadoria de quase toda a equipe o Setor ficou muito fragilizado e, no momento, está em fase de reestruturação. É importante registrar que, em média, o Setor atende por ano cerca de 6.000 pessoas entre estudantes, professores e outros públicos. No presente Plano Museológico, por necessidades institucionais, optamos por dar uma atenção diferenciada aos Setores de Cultura e Comunicação.

**Meta 1:** Reestruturar o Setor Educativo;

**Meta 2:** Fortalecer o conjunto de projetos bem sucedidos do Setor;

**Meta 3:** Ampliar e renovar a equipe;

**Meta 4:** Aumentar a média de atendimento de 6.000 para 8.000 pessoas por ano;

**Meta 5:** Articular a equipe do MR com a equipe do MPRN.

## **Propostas/ações:**

1. **Encontro com Professores.** Projeto fundamental; deve ser continuado e ampliado. Buscar articulação interinstitucional. Vigência para o quinquênio 2020-2024.

2. **República do Professor.** Projeto que integra as equipes do MR e atende à demanda de professores. Garantir a continuidade e ampliação do projeto. Vigência para o quinquênio 2020-2024.

3. **Revista do Professor.** Projeto com grande aceitação entre professores, educadores, pesquisadores e estudantes. Dar continuidade, criar Conselho Editorial e incluir artigos do MPRN. Vigência para o quinquênio 2020-2024.

4. **Projeto com o Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA).** Garantir a

continuidade. Transferir metodologia para o MPRN. Vigência para o quinquênio 2020-2024.

5. **Oficina (colônia) de Férias.** Garantir a continuidade do projeto. Disponibilizar metodologia para o MPRN. Vigência para o quinquênio 2020-2024.

6. **Visitas Mediadas.** Continuidade e ampliação do projeto. Investir na ampliação da equipe e no atendimento a escolas, universidades, professores, estudantes e grupos. Vigência para o quinquênio 2020-2024.

7. **Política Nacional de Educação Museal.** Intensificar a participação do Setor na Rede de Educadores de Museus (REM), em sintonia com o PNEM, e na Rede de Museologia Social do Rio de Janeiro. Vigência para o quinquênio 2020-2024.

8. **Elaborar e desenvolver projetos interinstitucionais visando potencializar recursos e garantir maior abrangência do MR/MPRN.** Vigência para o quinquênio 2020-2024.

9. **Elaborar e implementar projetos para famílias.** Adotar como ponto de partida as famílias dos servidores e das equipes de terceirizados. Vigência para o quinquênio 2020-2024.

10. **Dar continuidade ao projeto de produção de material lúdico, didático e pedagógico com base no acervo do MR.** Desenvolver projeto semelhante no MPRN. Vigência para o quinquênio 2020-2024.

11. **Do Catete ao Catetinho.** Elaborar e executar projeto Educativo e Cultural que desenvolva ações de parceria entre o MR (Palácio do Catete) e o Catetinho (DF). Projeto que aproxima as cidades de Brasília e Rio de Janeiro com grande potencial de captação de recursos, especialmente durante as comemorações dos anos de Brasília e do MR. Vigência para o quinquênio 2020-2024.



*Apresentação do projeto  
“Conte Comigo” no Coreto  
do Museu da República*

# programa de pesquisa

Responsáveis: Maria Helena Versiani, Marcus Macri, Elizabeth Sussekind, Pedro Fidelis e Elizabeth Abel de Figueiredo

**Análise:** O Setor de Pesquisa necessita de redimensionamento; sua produção precisa ganhar visibilidade e ser ampliada. É importante que os pesquisadores se organizem em linhas de pesquisa e sejam estimulados à captação de recursos em agências de amparo e fomento à pesquisa. Linhas de pesquisa: 1. História da República: articulações e conexões com patrimônios, documentos e monumentos; 2. Histórias e Memórias da Casa: usos dos espaços; 3. Cidadania e Direitos Humanos: narrativas interdisciplinares, reflexão e ação. Essas linhas de pesquisa aplicam-se ao MR e ao MPRN. É importante registrar que a Pesquisa não é uma exclusividade do Setor que leva esse nome, ou seja, os Setores de Arquivo, Arquitetura, Biblioteca, Museologia, Educação, Comunicação e Cultura e outros também estão habilitados para a Pesquisa.

**Meta 1:** Ampliar a produção de conhecimento do Setor de Pesquisa;

**Meta 2:** Criar interfaces e intercâmbios com universidades e instituições de pesquisa;

**Meta 3:** Desenvolver projetos de captação de recursos junto às agências de fomento;

**Meta 4:** Estimular a pesquisa nos diversos setores do MR/MPRN;

**Meta 5:** Institucionalizar o Programa Editorial do MR/MPRN.

## **Propostas/ações:**

**1. Publicações.** Garantir que cada pesquisador publique fora dos periódicos do MR/MPRN pelo menos um artigo por ano e pelo menos um artigo por ano em uma das publicações do MR/MPRN. Vigência para o quinquênio 2020-2024.

**2. Programa Editorial do MR/MPRN.** Coordenar e institucionalizar o Programa Editorial do MR/MPRN, a ser executado pelo Setor de Comunicação e Cultura. Incluir no referido Programa a publicação de livros, catálogos, folhetos e periódicos (eletrônicos ou não). Vigência para o quinquênio 2020-2024.

**3. Criar publicação eletrônica de caráter acadêmico-científico** para divulgação de artigos, ensaios, pesquisas, resenhas e entrevistas do campo das Ciências Sociais e Humanas, com foco na Museologia, Educação, Patrimônio, Memória Social e História da República. Vigência para o quinquênio 2020-2024.

**4. Garantir a participação dos pesquisadores, em parceria com os outros Setores, nos processos de concepção e curadoria das exposições de longa, média e curta duração. Vigência para o quinquênio 2020-2024.**

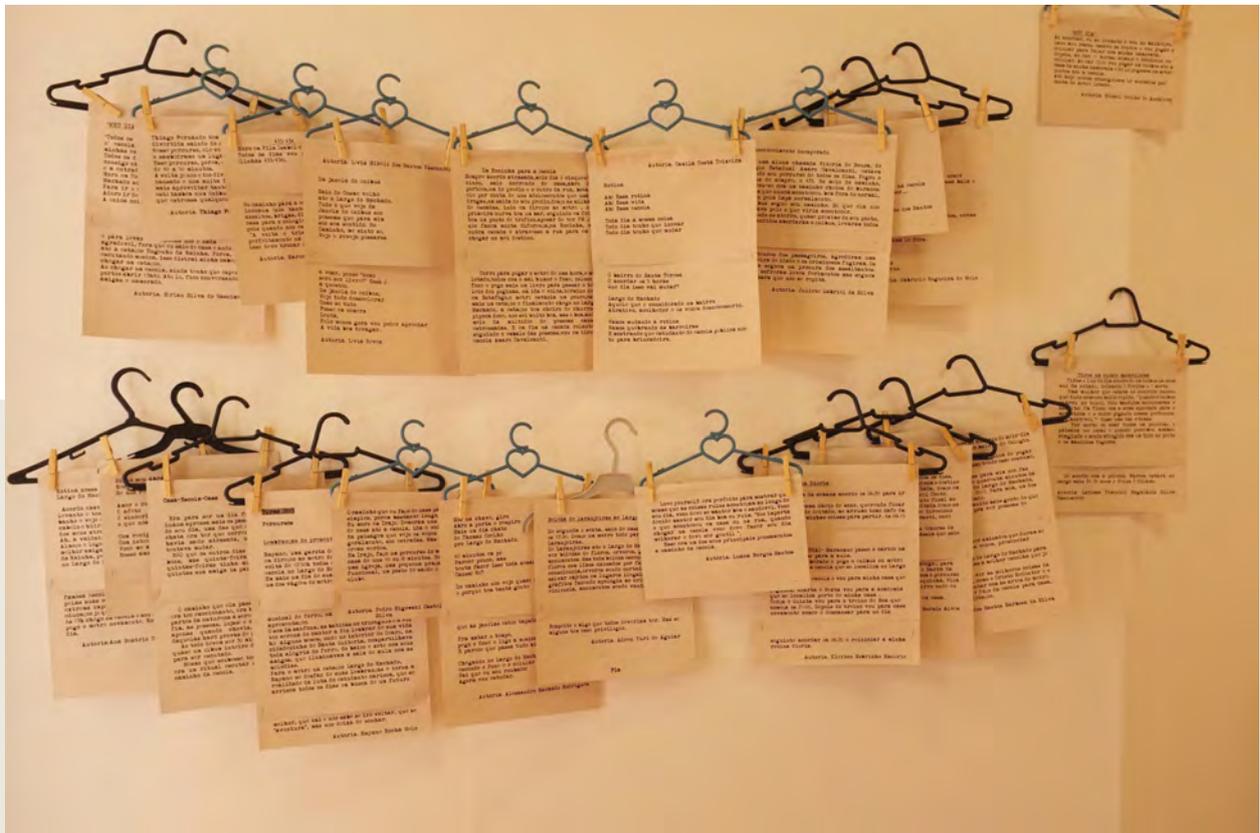
**5. Dar continuidade às ações do Cineclubes Cinema e História Silvio Tendler. Vigência para o quinquênio 2020-2024.**

**6. Cidadania e Direitos Humanos.** Desenvolver projetos de pesquisa comprometidos com as questões de cidadania e direitos humanos. Pensar o MR/MPRN como instituição cidadã. Vigência para o quinquênio 2020- 2024.

**7. Dar continuidade e desenvolver novos projetos em parceria com universidades e outras instituições de pesquisa, como a FCRB, Fiocruz, FGV e Fundaj. Vigência para o quinquênio 2020-2024.**

**8. Constituir com os doutores e mestres do MR/MPRN carteira de projetos para captação de recursos junto às agências de fomento e às instituições públicas e privadas. Vigência para o quinquênio 2020-2024.**

**9. Avançar com o projeto das Jornadas Republicanas.** Articular parcerias com as equipes de Museologia, Arquivo, Arquitetura, Comunicação e Cultura, Educação, bem como com outras instituições de ensino e pesquisa. Vigência para o quinquênio 2020-2024.



Exposição “Escola e Museu: Construindo Sentidos”, em parceria com a Escola Estadual Amaro Cavalcanti (2018)



# programa de cultura e comunicação

Responsáveis: Daniela Matera, Henrique Carvalho, Luiz Carlos Dias e Flavio Leão

**Análise:** Por decisão estratégica da atual gestão, partilhada com a equipe do MR/MPRN, os Setores de Cultura e Comunicação foram reestruturados e unificados. Nesse sentido, no que se refere ao da marca MR/MPRN, à assessoria de imprensa, incluindo mídias sociais, será indispensável contar com a colaboração permanente de todos os outros setores, especialmente dos Setores Educativo, de Pesquisa e de Museologia, bem como da Assessoria de Comunicação do Ibram-sede. Esta fusão tem se mostrado potente e tem permitido o desenvolvimento de um programa cultural intenso, com grande repercussão na cidade do Rio de Janeiro, mas também com alcance nacional e internacional. O programa cultural do MR/MPRN envolve espetáculos musicais, teatrais e circenses, atividades cinematográficas, seminários, encontros, jornadas, exposições, cursos, aulas públicas e muito mais. A proposta para o próximo quinquênio é aprimorar, aprofundar e sistematizar esta pauta de sucesso.

**Meta 1:** Aprimorar, aprofundar e sistematizar a programação cultural do MR/MPRN;

**Meta 2:** Manter e aprimorar a relação do MR com a comunidade local e os seus frequentadores;

**Meta 3:** Dinamizar a presença do MR/MPRN nos meios de comunicação e nas mídias sociais;

**Meta 4:** Ampliar a visibilidade da imagem do MR/MPRN;

**Meta 5:** Ampliar a visitação em termos quantitativos e qualitativos;

**Meta 6:** Manter e ampliar o diálogo do MR com o Sertão Carioca, com o Estado do Rio de Janeiro e com o Brasil.

## **Propostas/ações:**

**1. Criar com a ASCOM (Ibram-sede) plano estratégico de Comunicação do MR/MPRN.** Identificar Pontos Focais para a articulação. 1º semestre de 2020.

**2. Ampliar e fortalecer a equipe do Setor de Cultura e Comunicação** e desenvolver projetos em colaboração com as equipes dos outros setores. 2020 - 2021.

- 3. Cuidar da gestão da Marca MR/MPRN**, de sua Identidade Visual e de sua Imagem. Investir na criação de uma Identidade Visual para os 60 anos do MR. 2020-2021.
- 4. Manter, fortalecer e aprimorar a página virtual do MR/MPRN**, bem como o Republicando – Boletim Mensal do Museu da República, a lista de contatos, o projeto Roteiros Republicanos e a presença do MR/MPRN nas mídias sociais. Vigência para o quinquênio 2020-2024.
- 5. Desenvolver projeto para potencializar a presença do MR/MPRN no site e nas redes sociais de um modo geral.** Atuar em parceria com a ASCOM-sede. Reconhecemos que alguns itens estão conectados, mas para efeito de planejamento preferimos que eles estejam separados. Vigência para o quinquênio 2020-2024.
- 6. Desenvolver com os outros setores do MR/MPRN política de eventos, visando a otimização do uso dos espaços.** Vigência para o quinquênio 2020-2024.
- 7. Desenvolver e executar projetos de marketing e publicidade** de âmbito local, regional, nacional e internacional. Atuar em parceria com o Setor de Museologia e com o Setor Educativo. Vigência para o quinquênio 2020- 2024.
- 8. Elaborar projeto e implantar sinalização para o Jardim Histórico.** Produzir guia do Jardim, desenvolver e oferecer áudio-guia, atuar em parceria com o Setor de Museologia, o Setor de Arquitetura, o Setor de Cultura e Comunicação e o Programa Socioambiental. Vigência para o quinquênio 2020-2024.
- 9. Operar a gestão das publicações do MR/MPRN** (folhetos, pacotes, catálogos, guias, manuais, periódicos e livros), com a colaboração dos diversos Setores na produção de conteúdos. Atuar em parceria com o Setor de Pesquisa. Vigência para o quinquênio 2020-2024.
- 10. Criar Conselho Editorial Unificado para o MR/MPRN.** Atuar em parceria com o Setor de Pesquisa. Vigência para o quinquênio 2020-2024.
- 11. Desenvolver projetos de turismo.** Buscar parcerias nas redes hoteleiras e nas agências de turismo. Atuar em parceria com os setores do MR. Vigência para o quinquênio 2020-2024.
- 12. Dar continuidade às pesquisas de público.** Essa chave é fundamental. Acompanhar a medição do público e desenvolver pesquisas qualitativas e quantitativas. Vigência para o quinquênio 2020-2024.
- 13. Do Catete ao Catetinho.** Elaborar e executar projeto de Educação, Cultura e Comunicação que desenvolva ações de parceria entre o MR (Palácio do Catete) e o Catetinho (DF). Projeto que aproxima as cidades de Brasília e Rio de Janeiro com grande potencial de captação de recursos. Vigência para o quinquênio 2020-2024.
- 14. Gabinete Republicano de Memórias Urbanas.** Elaborar e executar projeto a ser

implantado em veículo (carrinho ambulante) que possa circular pelo Jardim e pelo bairro do Catete com exposição interativa sobre o Palácio do Catete, o Jardim, o bairro do Catete e adjacências. 2021- 2022.

**15. Seminários, cursos e conferências.** O Setor deve assumir a responsabilidade pelos cursos, conferências e seminários, em parceria com os outros setores. Vigência para o quinquênio 2020-2024.



*Acima, apresentação do Coral Guarani-Kaiowá, do Mato Grosso do Sul, no pátio do Museu da República*

*Ao lado, apresentação do projeto Música no Museu*

# programa socioambiental

Responsáveis: André A. Ângulo, Ana Cecília Sant'Anna, Marcus Macri, Daniela Matera, Marcus Supino, Christine Ferreira Azzi e Henrique Carvalho

**Análise:** Lançado durante a 10ª Semana Nacional de Museus, em maio de 2012, antecedendo a Rio+20, o “Programa Socioambiental do Museu da República se baseia no campo jurídico-legal, na elaboração de um diagnóstico preliminar sobre aspectos paisagístico-artísticos do Jardim Histórico e no planejamento de ações socioambientais nessa área”<sup>1</sup>. O Jardim Histórico do Palácio do Catete é a sua base de ação, ainda que envolva todo o complexo museológico do MR. As ações estão em “conformidade e consonância com os dispositivos legais e Recomendações Internacionais específicas para a preservação de jardins históricos, nomeadamente a Carta de Florença (UNESCO, 1981) e a Carta de Juiz de Fora (IPHAN, 2011)”<sup>2</sup>. O Programa é pioneiro, está institucionalizado e em funcionamento; além disso, inspirou a inclusão do Programa Socioambiental de políticas de museus e meio ambiente. No momento necessita de avaliação, fortalecimento e ampliação, inclusive em direção ao MPRN.

**Meta 1:** Implantação do Núcleo de Educação Ambiental do Programa Socioambiental no MR.

**Meta 2:** Ampliação do Programa Socioambiental para o MPRN.

**Meta 3:** Acompanhamento sistemático das questões socioambientais do MR/MPR.

## Propostas/ações:

1. Avaliação e revisão da equipe do Comitê Gestor do Programa Socioambiental. 2º semestre de 2020.

2. Elaborar especificações técnicas e contratar serviços de recuperação dos sistemas hidráulicos da Gruta e dos chafarizes (Leões e Nascimento de Vênus). 2020 - 2021.

3. Elaborar Plano de Manejo para o Jardim, contemplando tratamento fitossanitário e manejo de espécies botânicas. Vigência para o quinquênio 2020-2024.

---

1 Ver “O Programa Socioambiental do Museu da República”, disponível em <http://revistamuseu.com/18demaio/artigos.asp?id=32816>

2 Idem.

4. Dar continuidade do sistema de coleta seletiva do MR e ampliação para o MPRN. Vigência para o quinquênio 2020-2024.

5. Estabelecer parceria com o Mestrado Profissional em Arquitetura Paisagística/Proureb/UFRJ para elaborar projeto executivo de requalificação do Jardim Histórico, contemplando pavimentação, drenagem, mobiliário, sinalização e iluminação, tendo como subsídio o projeto contratado e parcialmente elaborado. Vigência para o quinquênio 2020-2024.

6. Elaboração e implantação de projetos de iluminação para o MR/MPRN. Vigência para o quinquênio 2020-2024.

7. Inventário do Jardim Histórico baseado em critérios do campo das artes e das ciências humanas, sociais e naturais. Vigência para o quinquênio 2020-2024.

8. Criação de espaço de manejo de resíduos recicláveis e lixo úmido junto à entrada do Jardim pela Praia do Flamengo. Vigência para o quinquênio 2020-2024.

9. Implantação de formação continuada em manejo ambiental e separação de resíduos, voltada para toda a equipe do MR/MPRN. 2018- 2021.

10. Produção e comercialização de mudas e sementes do Jardim, além de húmus e insumos próprios da jardinagem. 2020-2021.

11. Contratar serviços de desinfestação e imunização. No Palácio do Catete, entre outros vetores, há uma infestação de baratas que precisa ser combatida. No Palacete Raul de Carvalho e no Palácio do Catete é preciso eliminar o acesso de pombos. É preciso desenvolver procedimentos visando a melhor conservação dos museus. Vigência para o quinquênio de 2020 a 2024.

12. Jardim Histórico: Sinalização / guia. 2022-2023.

*Equipe de jardinagem do Museu da República*





# programa de acessibilidade

Responsáveis: Ana Paula Zaqueu, Ana Cecília Sant`Anna, Marcus Macri, M<sup>a</sup> Helena Versiani, Maria Izabel Portella e Christine Ferreira Azzi



**Análise:** O decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013, no § único, do Art. 23., indica que “os projetos e ações relativas à acessibilidade universal nos museus deverão ser explicitados em todos os programas integrantes do inciso IV do caput ou em programa específico resultado de agrupamento ou desmembramento”. Em virtude da relevância do tema decidimos traçar as linhas gerais de um Programa de Acessibilidade, ainda que ele não esteja presente no conteúdo disponibilizado do Plano Museológico. No caso do MR/MPRN o Programa de Acessibilidade deverá estar vinculado ao Setor Educativo e ao Setor de Cultura e Comunicação. Trata-se de programa a ser construído. Em 2008 foi realizado diagnóstico de acessibilidade do MR, coordenado pela professora Regina Cohen. Nos últimos anos o MR tem participado de seminários, encontros e cursos de acessibilidade. O catálogo do MR foi publicado em “Braille”. Há no MR/MPRN muitos profissionais interessados e envolvidos no assunto.

**Meta 1:** Desenvolver programa e projetos de acessibilidade para o MR/MPRN.

## **Propostas/ações:**

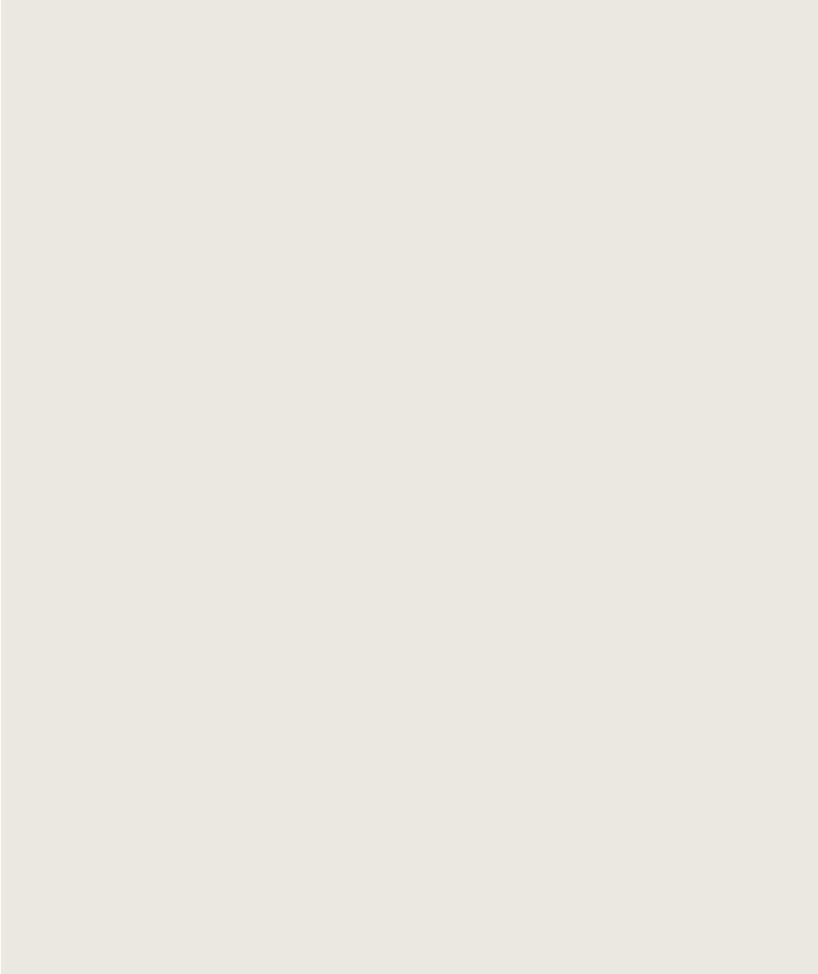
1. Constituir Grupo de Trabalho vinculado aos Setores Educativo e de Cultura e Comunicação focado no tema da acessibilidade, com participação dos Setores de Arquitetura, Museologia, Arquivologia e Biblioteca.

2. Desenvolver projeto de acessibilidade física. Hoje tanto no MR/MPRN existem consideráveis barreiras físicas que precisam ser superadas. É indispensável que a contratação de projetos completos de restauração contemplem a acessibilidade plena.

3. Desenvolver projeto de acessibilidade atitudinal envolvendo a realização de cursos, encontros, seminários e treinamentos. Estabelecer convênios com universidades que desenvolvem projetos de acessibilidade.

4. Desenvolver projeto de acessibilidade informacional e comunicacional. O GT proposto deverá realizar crítica às atitudes informacionais e comunicacionais do MR/MPRN.

5. Desenvolver projeto de acessibilidade econômica considerando que o caráter de instituição pública do MR/MPRN exige esse tipo de acessibilidade.



Construção de acessibilidade no Museu da República

## Considerações finais

**E**laborar o presente Plano Museológico para a gestão do Museu da República/Museu Palácio Rio Negro no quinquênio 2020 a 2024 foi um exercício de grande importância. Identificar diretrizes, objetos de análise e metas a ser atingidas; estabelecer prioridades capazes de definir etapas e fases; buscar sistematicamente a consonância do Plano Museológico com a Política Nacional de Museus e o Plano Nacional Setorial de Museus e a Política Nacional de Educação Museal, mantendo na linha do horizonte os princípios da coerência e da viabilidade, constituiu um desafio estimulante e, por vezes inspirador.

A rigor, o Plano é uma espécie de mapa de voo, mas também de uma cartografia de sonhos. Na elaboração do Plano foi possível identificar oportunidade e ameaças, forças e fraquezas, mas acima de tudo foi possível reafirmar a potência extraordinária do Museu da República e do Museu Palácio Rio Negro.

## Memória

*Carlos Drummond de Andrade*

Amar o perdido  
deixa confundido este coração.  
Nada pode o olvido contra o sem sentido apelo do Não.  
As coisas tangíveis tornam-se insensíveis à palma da mão.  
Mas as coisas findas, muito mais que lindas, essas ficarão.



*Detalhe da estrutura de sustentação de luminária do Museu da República*

## Referências bibliográficas

- FRANCA, Renata Reinhoefer Ferreira. Arquitetura, imaginário e poder no Palácio do Barão de Nova Friburgo. Rio de Janeiro, v. III, n. 1, jan. 2008. Disponível em: [http://www.dezenovevinte.net/arte%20decorativa/ad\\_palacio\\_friburgo.htm](http://www.dezenovevinte.net/arte%20decorativa/ad_palacio_friburgo.htm). Acesso em 15/12/2015.
- MATHIAS, Herculano Gomes. O Palácio do Catete. In: Anais do Museu Histórico Nacional. v. XV. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1965.
- MATTA, Roberto da. “O Ofício de Etnólogo, ou como Ter Anthropological Blues”. Disponível em: <https://agnesufop.files.wordpress.com/2017/09/o-ofc3adcio-de-etnc3b3lo-go-ou-como-ter-antropological-blues-roberto-damatta.pdf>. Acesso em 21/01/2015.
- MUSEU DA REPUBLICA. São Paulo, Banco Safra, 2011.
- PORTELLA, Isabel Sanson. Análise tipológica dos pisos hidráulicos do Palácio Nova Friburgo/ Palácio do Catete. Disponível em <http://www.casaruibarbosa.gov.br/acasasenhorial/artigospaginainicial/586/Tema3%20Portella.pdf>. Acesso em 30/09/2015.
- PORTELLA, Isabel Sanson. É uma Casa Portuguesa com Certeza? O Programa Decorativo do Palácio Nova Friburgo. In: Valle, Arthur; Dazzi, Camila; Portella, Isabel. (Org.). Oitocentos: Intercâmbios Culturais entre Brasil e Portugal. Ed. Seropedica / Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2013, v. III, p. 231-234.
- PORTELLA, Isabel Sanson. O programa decorativo do Palácio de Nova Friburgo. Disponível em [www.casaruibarbosa.gov.br/acasasenhorial/artigospaginainicial/462/07IsabelPortella.pdf](http://www.casaruibarbosa.gov.br/acasasenhorial/artigospaginainicial/462/07IsabelPortella.pdf). Acesso em 30/09/2015.
- PROURB, FAU -UFRJ (professores e alunos). Um Palácio na Cidade. [www.fau.ufrj.br/prourb/catete](http://www.fau.ufrj.br/prourb/catete). Acesso em 21/01/2015.
- RODRIGUES, Marcus Vinícius Macri. Um palácio quase romano. O Palácio do Catete e a invenção de uma tradição clássica nos trópicos. Rio de Janeiro: Museu da República, 2017.
- RODRIGUES, Marcus Vinícius Macri. SANTOS, Magaly de Oliveira Cabral. OLIVEIRA, Carlos Daetwyler Xavier de (orgs). República em Documentos: Jardim Histórico do Museu da República (Documentos Museológicos n 4). Rio de Janeiro: Museu da República, 2019. 80 p.: il.; 21 cm.

## **Anexo 1**

Lista de servidores do Museu da República  
e Museu Palácio Rio Negro

# Lista dos Servidores

## Museu da República

### Arquitetura

---

2060228	ANA CECILIA LIMA SANT'ANA
---------	---------------------------

---

### Arquivo

---

1925868	GLEISE ANDRADE CRUZ
1835484	PAULO CELSO LIBERATO CORREA
1552512	MARIA DE FATIMA DA SILVA MORADO
1540686	SILVIA OLIVEIRA CAMPOS DE PINHO

---

### Cultura e Comunicação

---

1826445	DANIELA MATERA DO MONTE LINS
452202	FLAVIO DE SOUZA LEÃO
1823212	HENRIQUE MILEN VIZEU CARVALHO
1330436	LUIZ CARLOS DA SILVA DIAS

---

### Coordenação Administrativa / Financeira

---

2095097	SILVIA HELENA DE MELLO FENIZOLA
---------	---------------------------------

---

### Coordenação Técnica

---

1529596	MARCUS VINICIUS MACRI RODRIGUES
---------	---------------------------------

---

### Diafi

---

2058948	DEBORA ROCHA BARBOSA	Compras
748341	ELI RIBEIRO SILVA	
222740	ROGERIO MAURILIO ALECRIM REZENDE	
1970408	MARCELLE NASCIMENTO DA SILVA	Almoxarifado
222903	MARCO ANTONIO SOUZA LIMA	Apoio
748301	FRANCISCA ELIANE DE LIMA RUFINO	RH
224986	JANETE COSTA MARTINS DA SILVA	RH
224234	MARCELO MACEDO PRATA	Financeiro
223166	MARCOS ANTONIO RENAULT SUPINO	Segurança
2058889	ALESSANDRO ALVARES TENREIRO	Contratos
1819829	ANDRE SUANE DOS SANTOS	Financeiro
1737541	CARLOS DA CUNHA VIANNA	RH/Protocolo

---

### Educação

---

1424174	ANA PAULA VIANNA ZAQUIEU
1479315	CHRISTINE FERREIRA AZZI

---

### Galeria do Lago

---

1535307	ISABEL MARIA C. DE SANSON PORTELA
---------	-----------------------------------

---

### **Laboratório de Conservação**

1608382 PALOMA BENSABAT CALVANO

### **Museologia**

1830596 ADRIANA DE FATIMA BARREIRA

1551244 ANDRÉ ANDION ANGULO

223346 REGINA MARA CAPELA FRAZÃO

### **Pesquisa**

1112983 ELIZABETH ABEL DE FIGUEIREDO

1095121 ELIZABETH DA CUNHA SUSSEKIND

917735 MARIA HELENA DE MACEDO VERSIANI

### **Segurança**

223175 ALBERTO CARVALHO PIMENTA FILHO

223588 EVANDRO MANDU DA SILVA

223592 JONAS DE CASTRO Licença Saúde

223591 JOAO TAVARES DE MENEZES

223596 JOSUEL COELHO SOUZA

223318 VERA LUCIA MANGAS DA SILVA

Cedida p/ Representação Ibram-RJ

182769 LIVIA MURER NACIF GONÇALVES

Licença s/ vencimentos

### **Museu Palácio Rio Negro**

1826507 DANIEL MARTINEZ DE OLIVEIRA

223801 ECLECIO PINHEIRO

1095143 JOSE RIBAMAR BEZERRA

223762 PAULO ROBERTO FERRAZ DE OLIVEIRA

1822408 PEDRO DE ALMEIDA FIDELIS

### **Direção**

223859 MARIO DE SOUZA CHAGAS

## **Anexo 2**

### **Cronograma de execução dos Programas**

Programas	2020				2021				2022				2023				2024				Setores	Responsáveis	Interfaces		
	jan-mar	abr-jun	jul-set	out-dez																					
<b>INSTITUCIONAL</b>																							Todos	Ana Cecília L. Sant'Ana, Marcus Macri, Silvia Fenizola e M. Chagas	Todos os setores do MR/MPRN.
1. Regimento Interno	•	•																					Todos	M. Chagas	Todos os setores do MR/MPRN.
2. Organograma.	•	•																					Todos	M. Chagas	Todos os setores do MR/MPRN.
3. Avaliar e atualizar o Plano Mus. do MR/MPRN	•		•	•																			Todos	M. Chagas	Todos os setores do MR/MPRN.
4. Elaborar relatório bienal			•	•																			Todos	M. Chagas	Todos os setores do MR/MPRN.
5A. Institucionalização do Comitê Diretor MR/MPRN	•	•	•																				Todos	M. Chagas	Todos os setores do MR/MPRN.
5B. Atuação do Comitê Diretor			•	•																			Todos	M. Chagas	Todos os setores do MR/MPRN.
6A. Estudos sobre a Gestão da marca MR/MPRN, Identidade Visual e Imagem	•	•	•																				Todos	Ana Cecília Lima Sant'Ana, Daniela Matera, Henrique Carvalho	Todos os setores do MR/MPRN.
6B. Gestão da marca MR/MPRN, Identidade Visual e Imagem				•	•																		Todos	Ana Cecília Lima Sant'Ana, Daniela Matera, Henrique Carvalho	Todos os setores do MR/MPRN.
7A. Implantação do Conselho Consultivo	•	•	•	•																			Todos	M. Chagas	Todos os setores do MR/MPRN.
7B. Atuação do Conselho Consultivo																							Todos	M. Chagas	Todos os setores do MR/MPRN.
8. Manter e fortalecer rede de parcerias e apoios	•	•	•	•																			Todos	André A. Angulo e M. Chagas	ABA, ABM, ICOM, MINOM, REMUS-RJ, ABREMC, Rede LGBT de Memória e Museologia Social, Redes Pts.Memória.





















